



## Homenagem merecida

Em noite especial realizada pela Somese, 100 médicos de Sergipe recebem o troféu Professor Lauro Augusto do Prado Maia

### ENTREVISTA

Lincoln Ferreira,  
2º vice-presidente  
nacional da AMB,  
fala sobre a carreira  
médica no SUS

### PARCERIA

Somese apoia  
estudantes da UFS  
no Projeto Ação  
Social & Educação  
em Saúde

### PROFISSIONAL

Conheça um pouco  
da história de amor  
à Medicina do  
cardiologista José  
Augusto Barreto







## PÉROLAS DO LUZIA

ENTREGA  
PREVISTA **2016**



*Tempo de viver  
novos valores.*

TODAS AS  
VAGAS COBERTAS

FACHADA  
100% REVESTIDA

OPÇÃO DE ATÉ  
03 VAGAS DE GARAGEM

ÁREA DE LAZER  
ENTREGUE EQUIPADA



Piscina

O Pérolas do Luzia foi planejado para quem quer o privilégio de viver em uma das melhores regiões da cidade, combinando segurança e comodidade a uma incrível área de lazer.



Living

**CENTRAL  
DE VENDAS**  
(71) 3251-9100

FINANCIAMENTO  
**CAIXA**  
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL



Siga-nos nas redes sociais:



[www.acengenharia.com.br](http://www.acengenharia.com.br)

As cores das fachadas ilustradas neste material impresso podem apresentar variação de tonalidade. Em atenção à Lei de número 4.591/64, informamos que as fotos e ilustrações deste impresso têm caráter exclusivamente promocional, por se tratar de um bem a ser construído. As perspectivas e fotos são ilustrativas e possuem sugestão de decoração, não fazendo parte integrante do contrato de compra e venda do imóvel. Incorporação imobiliária registrada na matrícula número 04-64272 no cartório de registro de imóveis 2 - circunscrição imobiliária, Rua Laranjeiras nº 47 Centro, Aracaju-SE. As áreas serão equipadas e decoradas tendo como diretriz as imagens ilustrativas. No entanto, os equipamentos e itens de decoração não serão necessariamente os da imagem, mas terão o mesmo padrão de qualidade.



# ESTAR SEGURO É A MELHOR FORMA DE APROVEITAR A VIDA.



- Seguro de Vida;
- Seguro Auto;
- Seguros Gerais;
- Proteção para Clínicas, Consultórios e Condomínios;
- Previdência.

**UNICRED** 

Av. Francisco Porto, 45 – Bairro Jardins – Aracaju/SE  
(79) 2106.7191  
[www.unicredaju.com.br](http://www.unicredaju.com.br)

Parceiras



# SUMÁRIO



14

## 8 Entrevista

Lincoln Ferreira, da AMB, fala sobre a polêmica da carreira médica no SUS

## 12 Focos de Ausculta

As notícias sobre o segmento médico no Brasil e em Sergipe

## 14 Matéria de Capa

Somese presta justa homenagem a 100 médicos de todo o Estado

## 20 Direito Médico

Contratualização entre prestadores e operadoras de planos de saúde

## 22 Profissional médico

Há mais de seis décadas, José Augusto Barreto se dedica à Medicina

## 24 Artigo

"Ano novo, época de nova motivação", por Fábio Leopoldino

## 26 Dissecando palavras

"Divagações acerca do lema latino da Academia Sergipana de Letras", por Marcos Almeida

## 28 Eleição

Hesmoney Santa Rosa é imortal da Academia Sergipana de Medicina

## 30 Atividade física

Crianças devem fazer exercícios de acordo com a idade delas

## 32 Saúde em dia

Mutirão da Saúde chega ao Mercado de Aracaju

## 34 Vida Social

Nesta edição, os médicos Marcelo Ribeiro e João Macedo lançam seus respectivos livros

## 36 Lançamento

Surge o Instituto Hélios Dória Maciel

## 37 Esporte

O Dia do Médico foi celebrado com a 2ª Corrida dos Médicos e Caminhada

## 38 Parceria

Somese apoia Projeto Ação Social & Educação em Saúde, desenvolvido por estudantes da UFS

## 40 Almoçando com a gente

Nas reuniões-almoços promovidas pela Somese, assuntos relevantes são discutidos a cada semana

## 42 Cinema

"Vinho e cinema: é possível essa harmonização?", por Anselmo Mariano Fontes

## 44 Torrados da terra

"História & Estórias", por Marcelo Ribeiro

## 44 Direito de Resposta

"Frustrado da Terra", por Antônio Carvalho da Paixão



SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

Fundada em 27 de junho de 1937

Filiada à Associação Médica Brasileira

Considerada de utilidade pública

Lei Estadual nº 2.269 de 09/07/80

Lei Municipal nº 728/80 de 13/10/80

DIRETORIA EXECUTIVA 2014-2017

Presidente: José Aderval Aragão

1º Vice-presidente: Hesmoney Santa Rosa

2º Vice-presidente: Raimundo Sotero de Menezes Filho

Secretário Geral: Igor Martins Santos

1º Secretário: Dercílio Alves Fontes

Tesoureiro Geral: Francisco Guimarães Rolemberg

1º Tesoureiro: Norma Lúcia Santos

Diretor Social: Ronaldo Queiroz Gurgel

Bibliotecário: Maria Fernanda Malamam

CONSELHO FISCAL

Titulares: Paulo César de Andrade Gomes | Jussara

Tavares Cunha | Ana Jovina Barreto Bispo

Suplentes: Anselmo Mariano Fontes | Cleide

Maria Freire Carvalho | Saulo Maia D'Ávila Melo

Delegados junto à AMB

Titular: Petrónio Andrade Gomes

Suplente: Lúcio Antônio Prado Dias

REVISTA  
**SOMесе**  
ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE

presidencia@somese.com.br

Rua Guilhermino Resende, 426. Bairro São José.

Aracaju - Sergipe - Fone/Fax: (079) 3211-0719

Ano XXVIII - Edição 141 - 2016

Editada pela:



Publisher

Clóvis Remacre Munaretto

clovisremacre@yahoo.com.br

Jornalista Responsável

Laudicéia Fernandes (DRT/SE 945)

lauferrandes22@hotmail.com

Projeto Gráfico/Diagramação

Josué Jackson

josuejackson20@hotmail.com

Comercial

Clóvis Munaretto - (79) 9978-3934

Celso Alexandre Teixeira

Impressão:

Tiragem desta edição: 3.000 exemplares.

Remacre Comunicação

Rua Manoel Andrade, 1.795, Bairro Coroa

do Meio, CEP: 49035-530 - Aracaju/SE

Tel.: (079) 3255-1594 / 9978-3934

IMAGEM PUBLICIDADE E PROMOÇÕES

CNPJ: 08.533.141./0001-81

Andrade & Romero Gráfica e Comércio LTDA

Rua Francisco Portugal, 556 Bairro Salgado Filho

Cep:49020-390 - Aracaju/SE | Tel.: (79) 3246-4385

/ 8809-5125 | CNPJ: 09.623.988/0001-10 |

Insc. Estadual/RG: 27122333-2

Imagem Publicidade e Produções

Rua Deputado Carlos Correia, Nº 105, sala

402, Siqueira Campos - Aracaju-SE

CNPJ: 08.533.141/0001-81





# Crédito Fácil. A linha de crédito para quem tem um imóvel e muitos planos.

Se você tem imóvel próprio, residencial ou comercial, então tem até 60% do valor desse imóvel em crédito com ótimas condições, para usar como quiser.

Até **20 anos**  
para pagar.

Taxas a partir  
de **1,16% a.m.**

Valor mínimo  
do imóvel:  
**R\$ 150 mil.**

**PAN Soluções Para a Sua Vida - Aracaju**

Rua São Cristovão, 423 - Centro - Fone: (79) 2104-8871

**Faça pelo site uma simulação com Crédito Fácil.**

[www.pansuacasa.com.br](http://www.pansuacasa.com.br)  
[Facebook.com/BancoPan](https://www.facebook.com/BancoPan)

CAC (Central de Atendimento ao Cliente)  
Para consultas e solicitações sobre contratos vigentes, ligue: 0800 600 3090  
2ª a 6ª das 8h às 21h e sábados das 9h às 15h  
SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor)  
Para reclamações, cancelamentos, sugestões, elogios e informações sobre  
produtos ou serviços, ligue: 0800 776 8000  
Atendimento para deficientes auditivos e de fala: 0800 776 2200  
Diariamente, 24 horas  
Ouvidoria - Caso não esteja satisfeito com a solução:  
0800 776 9595

**PAN** Soluções  
Para sua vida

A PAN Soluções Para a Sua Vida é credenciada no Banco do Brasil S.A. CNPJ 08.925.541/0001-13, nos moldes da Resolução nº 3.094/11, do Conselho Monetário Nacional. Os produtos de crédito imobiliário são oferecidos pelo Instituto de Crédito Imobiliário do Brasil S.A. (ICIB) e são emitidos em nome do ICIB. A PAN Soluções Para a Sua Vida atua como agente de crédito, não sendo responsável pela prestação de serviços de crédito. A PAN Soluções Para a Sua Vida é uma Sociedade por Quotas.



# Primeiro ano celebrado com homenagens



**Q**ueridos amigos e sócios da Sociedade Médica de Sergipe (Someses), é com muito orgulho que terminei meu primeiro ano de mandato junto a esta renomada instituição sergipana. Gostaria de compartilhar a alegria e a emoção que senti diante da comemoração da primeira etapa da minha gestão junto à comunidade médica: a homenagem que fizemos a mais de 100 médicos do Estado de Sergipe das mais diversas especialidades com a entrega do Troféu Prof. Lauro Augusto do Prado Maia. Acredito que as grandes emoções se fazem nos pequenos gestos. Conseguimos reunir diversos médicos de várias gerações, muitos que não se viam há muitos anos; outros que não se conheciam nem sabiam da grandeza dos serviços prestados deixados à população de Sergipe, e outros por muitos esquecidos.

Fui indagado inúmeras vezes sobre quem era aquele colega de cabelos brancos ou sobre outros sem cabelos. “Quem foi este médico?”; “qual o serviço prestado?”, perguntavam. Foi aí que percebi que precisamos cada vez mais estar reunidos, mesmo que seja uma vez ao ano.

Para mim, o principal feito deste primeiro ano da minha gestão foi sentir a alegria, a vibração e a gratidão em cada abraço emocionado que recebi de vários colegas e dos familiares deles naquela data que marcou a minha vida e a de muitos colegas. Eles jamais esquecerão que foi no dia 14 de outubro de 2015, no auditório da Universidade Tiradentes (Unit), que conseguimos reunir, entre médicos, familiares e amigos, cerca de 500 pessoas. Quero agradecer a mais de 30 colegas presidentes de Sociedades de Especialidades e à minha diretoria por acreditarem na minha maluquice.

Estamos, agora, trabalhando em outra empreitada: o IV Congresso da Sociedade Médica de Sergipe, com o tema “Conflitos e Desafios Atuais na Saúde Pública e Privada”. Será um congresso diferente. Acredito que o único no Brasil no qual não iremos discutir simplesmente a doença e os tratamentos delas. Vamos debater a política de saúde pública e privada de um jeito novo, mostrando às autoridades competentes que é possível oferecer saúde à população de uma forma diferente, com economia, dinamismo e qualidade na prestação de todos os serviços.

Sabemos das dificuldades que enfrentamos hoje para exercer a nossa medicina de uma maneira digna e honesta. Recebemos críticas constantes, quando, muitas vezes, o problema se encontra no que nos é ofertado, nos ambientes de trabalho para que possamos salvar vidas. Todos nós somos humanos e não semideuses!

E peço a Deus sabedoria para trazer mais um ano de prosperidade e avanços para a nossa sociedade médica.

**José Aderval Aragão**  
*Presidente da Somese*



Central de entrega na 13 de Julho  
"Pizza sem lactose e sem glúten"

Central de Atendimento

**79 3243-1233**

[www.querosantopizza.com.br](http://www.querosantopizza.com.br)  
Pedido online

- ✓ Brinquedoteca Monitorada;
- ✓ Estacionamento;
- ✓ Ambiente Climatizado;
- ✓ Wifi;
- ✓ Espaço para eventos;
- ✓ Pizzaria Móvel, levamos a pizzaria para o seu evento;
- ✓ Nova embalagem térmica;

**Santa**  
**Pizza**  
Gourmet

Rua Engenheiro Jorge de Oliveira Neto, 97 - Orla de Atalaia (Matriz)  
e Central de Entrega - 13 de Julho (Filial) Aracaju/SE





## “Hoje, a carreira de médico é um reflexo da desorganização do setor de saúde”

De acordo com Lincoln Ferreira, 2º vice-presidente nacional da AMB, entidades do segmento não têm medido esforços para a implantação da carreira de médico

POR LAUDICÉIA FERNANDES

A carreira nacional de médico é um assunto polêmico, que tem sido bastante discutido pela categoria em todo o Brasil. É este assunto que o cirurgião geral e gastroenterologista Lincoln Lopes Ferreira, 56 anos, 2º vice-presidente nacional da Associação Médica Brasileira (AMB) e presidente da Associação Médica de Minas Gerais (AMMG), aborda nesta entrevista concedida com exclusividade para a Revista Someze.

“Urge o estabelecimento de uma carreira estruturada, que permita ao médico exercer dignamente as atividades dele e que propicie, de fato, a cada brasileiro aquilo que lhe

é assegurado pela Constituição Federal, o acesso a uma assistência de saúde de qualidade, independentemente de onde ele venha a residir”, resume Lincoln Ferreira.

Na opinião dele, a saúde no Brasil é cronicamente subfinanciada e mal gerida. Pior: tem se mostrado cruel para os usuários e para todos os que nela atuam, em particular a classe médica. Isso porque, ele explica, é sobre os profissionais da medicina que recaem as principais responsabilidades decisórias e, principalmente, as cobranças. A seguir, leia a entrevista na íntegra.



**Revista Someze - Como o senhor avalia a carreira do médico hoje no Brasil?**

**Lincoln Ferreira** - O que existe hoje referente à carreira de médico não passa de um reflexo da desorganização do setor de saúde como um todo. Cronicamente subfinanciada e mal gerida, a saúde no Brasil tem se mostrado cruel para os usuários e para todos os que nela atuam, particularmente a classe médica, sobre a qual recaem as principais responsabilidades decisórias e, principalmente, as cobranças. O que existe hoje é um emaranhado de propostas e modelos de trabalho, variando entre si em todos os níveis: municipal, estadual e federal. Desta forma, urge o estabelecimento de uma carreira estruturada, que permita ao médico exercer dignamente as atividades dele e que propicie, de fato, a cada brasileiro aquilo que lhe é assegurado pela Constituição Federal, o acesso a uma assistência de saúde de qualidade, independentemente de onde ele venha a residir.

**Revista Someze - Quem quer ser médico precisa passar por, no mínimo, mais quatro anos de formação após a faculdade. São dois anos de residência em hospitais, para adquirir a experiência necessária na área, e outros dois anos estudando a especialização escolhida. Muito estudo e muito trabalho que, nem sempre, são recompensados como deveriam. Nesse sentido, quais os principais dissabores na carreira médica atualmente?**

**LF** - Na atual situação, o médico, após cerca de dez anos de formação, se vê confrontado, na grande maioria das vezes, com propostas precárias de trabalho, ao sabor dos humores políticos locais. Não é garantida a ele segurança no cumprimento dos contratos - quando estes existem -, no recebimento dos honorários, nas condições de trabalho - instalações adequadas, disponibilidade de materiais e medicamentos, respeito aos horários de trabalho. Muitos jovens colegas acabam se expondo a situações críticas, decorrentes da falta de estrutura adequada, e sofrem processos éticos, cíveis e criminais, que podem acompanhá-los por toda a carreira profissional.

**Revista Someze - É notório que muitos médicos se veem obrigados a trabalhar em hospitais pú-**

**“É fundamental deixar claro que não se pode atribuir ao médico, exceto se estiver na condição de gestor, a responsabilidade pela implantação, organização e funcionamento de serviços de saúde”**

blicos, sem a infraestrutura ideal para atender os pacientes e com salários aquém do esforço que tiveram para se tornar tais profissionais. Inclusive, estão à mercê da vontade dos gestores municipais e estaduais, que nem sempre cumprem com as obrigações devidas a esses médicos, como o pagamento pelos serviços prestados. **Descreva mais especificamente esse quadro.**

**LF** - Diante da ausência do arcabouço legal em nível nacional, as contratações de médicos são feitas, com frequência, baseadas em propostas efetuadas quando das campanhas políticas. Estas contratações são precárias, frequentemente não prevendo multa rescisória por atraso no pagamento dos honorários ou mesmo caso o médico venha a apresentar algum impedimento para trabalhar, como adoecer, por exemplo. Ocorre ainda com frequência que, quando da mudança do prefeito ou mesmo do secretário da Saúde, todos são sumariamente dispensados. Esta realidade faz com que o médico se torne bastante receoso de deixar a Capital, Aracaju, por exemplo, ou ainda cidades como Itabaiana e Lagarto, para tentar se fixar em cidades de menor porte. Além de os médicos estarem expostos aos riscos citados, estarão se afastando dos centros maiores, onde costumam existir oportunidades



mais variadas, tanto de trabalho quanto de atualização profissional. Mas onde também se encontra uma concorrência bastante acirrada, dificultando a reinserção do colega no mercado de trabalho.

**Revista Someze - Fale sobre a mobilização nacional pela aprovação da carreira de Estado para o médico do Sistema Único de Saúde (SUS). O que está sendo feito para conquistar isso? Houve avanços atualmente nessa luta?**

LF - Existe, hoje, um consenso nacional de que, sem o estabelecimento de uma carreira de médico, não será possível prover saúde adequada, nos moldes do previsto constitucionalmente, em todo o País. Neste aspecto, as entidades médicas não têm medido esforços para a implantação da carreira de médico. A PEC 494, de autoria de Eleuses Paiva, ex-deputado federal e ex-presidente e atual 1º vice-presidente nacional da AMB, e de Ronald Caiado, ex-deputado federal e hoje senador, já foi avaliada e aprovada pelas várias comissões existentes na Câmara dos Deputados, encontrando-se pronta para ser votada em plenário. Ela prevê a criação da carreira nacional de médico no serviço público, nos moldes das que existem hoje para promotores de Justiça e juízes. Existe uma grande mobilização por parte das associações médicas estaduais, que realizam um intenso esforço de sensibilização junto aos deputados federais de seus Estados. Existe, ainda, um projeto em elaboração pela AMB, que propõe a regulamentação da carreira de médico a ser criada mediante emenda constitucional. Trata-se de proposta bastante ampla, capaz de fazer face às enormes disparidades e peculiaridades da realidade brasileira. Para tanto, foi constituída comissão formada por colegas de todas as cinco regiões geográficas do Brasil. De maneira sucinta, a proposta prevê o modo de admissão, os requisitos necessários para que o colega seja admitido, a progressão profissional dele, a garantia de atualização científica, a aposentadoria e a estrutura de apoio a ser disponibilizada para que a medicina possa ser exercida de maneira responsável e ética em todo o território nacional.

**Revista Someze - A carreira médica de Estado no SUS pode ser um caminho para melhorar o atendimento à população nos serviços públicos de saúde? Por quê?**

**“Na atual situação, o médico, após cerca de dez anos de formação, se vê confrontado, na grande maioria das vezes, com propostas precárias de trabalho, ao sabor dos humores políticos locais”**

LF - Ao propiciar ao médico brasileiro as condições e as garantias mínimas para sua fixação em qualquer ponto do território nacional, com progressão da carreira em etapas, garantindo-lhe a atualização profissional e a possibilidade de retornar à cidade ou ao Estado de origem, se assim ele o desejar e de acordo com cronograma previamente estabelecido, a criação e a implantação da carreira de médico asseguraria uma assistência adequada a cada cidadão habitante dos 5.570 municípios do Brasil.

**Revista Someze - As vagas para médicos estão mal distribuídas pelo País? Por quê?**

LF - A distribuição de médicos segue a distribuição da população brasileira. Esta, por sua vez, é irregularmente distribuída pelo território nacional. Ocorre ainda um forte viés de organização, ou seja, existe concentração de médicos nos locais mais organizados e que conseqüentemente propiciam melhores condições de trabalho. É fundamental deixar claro que não se pode atribuir ao médico, exceto se estiver na condição de gestor, a responsabilidade pela implantação, organização e funcionamento de serviços de saúde.





Faça seguro.  
Proteja seu patrimonio



**Veículo**



**Residencial**



**Empresarial**



**Vida**

**CONSULTE ORÇAMENTO  
SEM COMPROMISSO**

**(79) 3217.0157**

CONSULTE QUEM TEM  
**EXPERIÊNCIA E  
PROCEDÊNCIA**



Av. Marieta Leite, 07 - Jardins - Aracaju-SE | Tel/Fax.: (79) 3217-1911





## IV Congresso Somese

Nos dias 31 de março, 1 e 2 de abril, será realizado o IV Congresso da Sociedade Médica de Sergipe. Com o tema “Conflitos e Desafios Atuais na Saúde Pública e Privada”, o evento acontecerá no auditório do Bloco G da Universidade Tiradentes (Unit), em Aracaju. Na comissão científica, estão os médicos Dercílio Alves Fontes, 1º secretário da Somese, José Aderval Aragão, presidente da Somese, Hesmoney Santa Rosa, diretor da Área Médica da Unit, José Augusto Soares Barreto Filho, vice-chefe do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS), entre muitos outros. As inscrições para o congresso podem ser feitas através do site [www.duplacomunicacaoeventos.com.br/congressosomese.wsp](http://www.duplacomunicacaoeventos.com.br/congressosomese.wsp). Mais informações com a Dupla Comunicação & Eventos, através dos telefones (79) 3211-3273 / 98811-7697 / 99900-8636. Detalhes sobre a programação estão no Facebook (Sociedade Médica de Sergipe - Somese).

## Reunião da AMB

No dia 1º de abril, durante o IV Congresso da Sociedade Médica de Sergipe, acontecerá pela primeira vez na Capital sergipana a reunião do Conselho Deliberativo da Associação Médica Brasileira (AMB). O evento paralelo terá a participação de todos os presidentes das entidades federadas e alguns presidentes de Sociedades de Especialidades.

## Nova casa 1

Na manhã do dia 16 de dezembro, o governador Jackson Barreto cedeu o espaço do antigo prédio do Instituto Parreiras Horta para Academia Sergipana de Medicina (ASM). Após a assinatura de Termo de Permissão de Uso, foi formalizada a transferência do local onde irão funcionar o Museu Médico de Sergipe, as sedes da Academia Sergipana de Medicina (ASM) e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional Sergipe (Sobrames/SE), e no qual será instalado o Memorial Parreiras Horta.



## Nova casa 2

Praticamente toda a área do imóvel histórico vai ser ocupada, exceto o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen), que permanece ativo. Na foto, o governador Jackson Barreto; a museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta, neta do médico que dá nome ao Instituto; Paulo Amado, presidente da ASM, José Sobral, secretário de Estado da Saúde, e Lúcio Prado Dias, presidente da Sobrames/SE.



## Visita chinesa

No dia 11 de janeiro, José Sobral, secretário de Estado da Saúde, recebeu uma comitiva formada por médicos chineses e a vice-governadora da província de Shan Xi, Zhang Jia. O encontro, que ocorreu no Palácio dos Despachos, em Aracaju, teve como objetivo discutir assuntos inerentes à área da saúde. “O Estado é localizado numa área que está em constante desenvolvimento. Por isso, o nosso objetivo com a visita foi conhecer o sistema de saúde para que, futuramente, possamos assinar um termo de cooperação visando à troca de experiência e de tecnologia no âmbito da assistência em saúde”, ressaltou a gestora chinesa.





## Diagnóstico do zika vírus 1

O Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe (Lacen), unidade gerida pela Fundação de Saúde Parreiras Horta, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde (SES), foi capacitado pelo Ministério da Saúde (MS) para realizar o diagnóstico do zika vírus, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo vetor da dengue e da chicungunha.

## Diagnóstico do zika vírus 2

A previsão é que o Lacen possa iniciar as análises laboratoriais até o final em janeiro de 2016. "O Ministério fez a aquisição dos insumos. Estamos aguardando a chegada desse material no Lacen para que a equipe, que está devidamente capacitada, possa dar início às análises e, por fim, realizar o diagnóstico da doença", informou Danuza Duarte Costa, superintendente da unidade.

## Imunoterapia BCG 1

A Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) se une à Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) para cobrar fornecimento da imunoterapia BCG para tratamento de câncer de bexiga. A SBOC e a SBU tomaram conhecimento de que a Fundação Atauipo de Paiva vai limitar a distribuição da imunoterapia BCG. O aumento da demanda prevista para 2016 fez a Fundação reduzir o fornecimento da vacina até março deste ano.

## Imunoterapia BCG 2

Com isso, a SBOC e a SBU reforçam a orientação aos médicos que discutam com os pacientes as alternativas de tratamento em relação à impossibilidade do uso do BCG. As opções incluem a quimioterapia intravesical em casos selecionados, até a normalização do fornecimento do BCG, previsto para março. As duas entidades vão manter contato com a Fundação Atauipo de Paiva para restabelecer o fornecimento da vacina de forma mais precoce possível e evitar qualquer prejuízo aos pacientes.

## Visita-homenagem

Em meados de dezembro, o médico cardiologista José Augusto Barreto (o sexto da direita para a esquerda) e a esposa dele, Ceiza Barreto, receberam uma visita especial (veja matéria sobre ele nesta edição). Um grupo de colegas e admiradores foi à casa do presidente da Fundação São Lucas para levar carinho e boas energias. "Passaram duas horas e meia e me deram uma alegria muito grande", comenta o cardiologista. Participaram da visita os médicos José Hamilton Maciel Silva Filho, Antonio Samarone, Lucio Prado Dias, Déborah Pimentel, Geodete Batista, Roberto Cesar, José Hamilton Maciel, Paulo Amado e Fedro Portugal.



**NossaAcademia**  
Fitness Center

**Pilates, Yoga,  
Muay Thai,  
Danças,  
Musculação,  
Treinamento  
Funcional**

PLANOS A PARTIR DE:  
**R\$ 89,00**  
MUSCULAÇÃO



**79 3255-1819**  
**79 3243-6652**

Av. P. Mário Jorge M. de Vieira, 1680  
Coroa do Meio  
Av. Gonçalves Panza, 348 - Aruanda





Médicos e médicas de várias especialidades, além de políticos e autoridades, lotaram o auditório da Unit

# Somese homenageia 100 médicos em noite especial

Em comemoração ao Dia do Médico, foi entregue o troféu Lauro Augusto do Prado Maia em reconhecimento aos profissionais de Sergipe

**P**ara comemorar o Dia do Médico, em 18 de outubro, a Sociedade Médica de Sergipe (Somese) e a Sociedade de Especialidades Médicas de Sergipe, entidades vinculadas à Associação Médica Brasileira (AMB), promoveram um encontro especial na noite do dia 14. Nele, centenas de médicos e seus convidados se reuniram para um conagração que culminou na entrega do troféu Professor Lauro Augusto do Prado Maia a renomados profissionais da medicina em Sergipe (leia box sobre esse médico).

Realizada na Universidade Tiradentes (Unit), a solenidade serviu para homenagear 100 médicos, entre homens e mulheres, que contribuíram fundamentalmente para a vitoriosa história da Medicina no Estado. Vale destacar que todos os homenageados foram escolhidos através dos votos dos associados da Somese e das entidades que representam cada especialidade médica.

De acordo com José Aderval Aragão, presidente da Sociedade Médica de Sergipe e diretor da Área Médica da Unit, partiu da Somese a iniciativa de reunir entidades médicas para ampliar o reconhecimento aos médicos que atuam em diversos municípios do Estado e que nunca foram homenageados. “Nós nos reunimos

pela primeira vez em agosto, quando cada sociedade e cada especialidade indicou um número de médicos, totalizando 100 profissionais que receberam as nossas homenagens”, explicou.

Para Jouberto Uchôa, reitor da Unit, essa foi uma oportunidade excelente de se dizer muito obrigado aos indivíduos que dedicaram toda a vida à saúde das pessoas. “Estamos muito felizes pelo evento ter sido realizado na instituição onde temos nossos alunos para se espelharem no exemplo deles”, comentou.

## Agradecidos e honrados

Um dos homenageados foi o médico e hoje senador Eduardo Amorim. “Fiquei extremamente honrado ao receber esta homenagem. É muito bom ser reconhecido

**O dermatologista Fedro Menezes Portugal foi um dos homenageados pela Somese**







**Aderval Aragão destaca que a Somese teve a iniciativa de ampliar o reconhecimento aos médicos de Sergipe**

profissionalmente, e aquele foi um momento especial”, destacou. O médico Walbert Martins Carvalho também reconheceu o gesto da Somese e da Sociedade de Especialidades pela importância simbólica que o Dia do Médico representa para a categoria. “As homenagens prestadas a médicos conceituados tanto engrandecem a eles, que se veem prestigiados e reconhecidos, quanto engrandecem a Somese”, opinou.

Já o médico José Feitosa Santos, que atua há 30 anos no Interior do Estado, agradeceu a lembrança e o reconhecimento da Somese. “Eu me senti muito valorizado e sensibilizado com a homenagem da sociedade”, ressaltou.

Para o médico generalista Raulino Galvão Lima, a homenagem a ele e aos colegas de profissão foi justa. Segundo ele, todas as profissões são fundamentais, mas defende a Medicina como a prioritária entre todas, porque a saúde é o bem maior de todos. “Todos nós que fomos homenageados temos sempre o mesmo pensamento: a medicina como sacerdócio. Por isso, fiquei feliz com a homenagem”, ressaltou.

A endocrinologista Zulmira Freire Rezende também foi homenageada e parabenizou a iniciativa da entidade. “A Somese nos prestigiou com a homenagem através do reconhecimento pelo nosso trabalho e pela oportunidade do reencontro. Fica aqui meu agradecimento”, disse. Já Jeferson Sampaio D’Ávila, diretor da Clínica Otocenter, afirmou que a atitude da Somese foi de grande valor, porque reconheceu publicamente os grandes nomes da Medicina de Sergipe da atualidade. “Sinto-me honrado por ter sido escolhido. Para mim, a premiação é um

incentivo muito grande”, salientou.

Mário Ursulino Machado Carvalho, diretor do Hospital de Olhos de Sergipe, também destacou que foi uma grande satisfação ter sido escolhido pelos colegas. “Parabenizo Dr. Aderval pela brilhante ideia em homenagear vários médicos do Interior e outros esquecidos pela aposentadoria”, destacou. E para o cardiologista o José Teles de Mendonça, a homenagem concedida foi um justo e merecido reconhecimento aos profissionais médicos. “Tudo isso faz parte da história dos colegas que hoje recebem esta justa homenagem da Somese, a qual eu agradeço a lembrança”, afirmou.

## Quem foi Lauro Augusto do Prado Maia

**Lauro Augusto do Prado Maia nasceu em Aracaju, em 26 de maio de 1934. Filho de Helvécio de Brito Maia e Lisette do Prado Maia, ele se formou com a segunda turma da Faculdade de Medicina de Sergipe em 16 de dezembro de 1967, especializando-se em otorrinolaringologia. Destaque que foi o segundo presidente do Centro Acadêmico de Medicina.**

**Também foi secretário de Estado da Saúde e do Bem-estar Social e secretário da Ação Social no Governo de Antônio Carlos Valadares. Além disso, Lauro Maia foi professor assistente do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Sergipe. E atuou ainda como deputado federal e foi candidato à Prefeitura de Aracaju em 1988. Faleceu em 31 de agosto de 1992, em Aracaju, com apenas 58 anos, sendo sepultado no Cemitério Santa Isabel na Capital.**



**Lauro Augusto Moreira Maia agradece o reconhecimento ao trabalho do pai, Lauro Maia, que empresta o nome ao troféu**



# Emoção marcou noite de homenagens a médicos de Sergipe

A Sociedade Médica de Sergipe (Somesse), em comemoração ao Dia do Médico, teve a honra de homenagear mais de 100 médicos que contribuíram para a história da medicina em diversas áreas do Estado de Sergipe com o troféu em nome do ilustre cidadão sergipano professor Lauro Augusto do Prado Maia. O evento, realizado na noite de 14 de outubro de 2015, foi de muita emoção e reconhecimento para os que compareceram ao auditório da Uni-

versidade Tiradentes (Unit) para a prestigiada solenidade. Algumas mulheres também foram homenageadas com um delicado arranjo de flores.

Entre os presentes, além dos médicos homenageados, associados e autoridades relacionadas à área médica, políticos e a sociedade médica e sergipana em geral. Depois das homenagens, foi servido um delicioso coquetel. Leia matéria completa nesta edição.



Fotos: Argão Studio

O Troféu Professor Lauro Augusto Do Prado Maia - Amigos da Somese - Lauro Augusto Moreira Maia, Jailton Santos Melo, Ruy Pinheiro da Silva  
**HOMENAGEADOS DA SOCIEDADE MÉDICA DE SERGIPE** - Alexandre Gomes de Menezes Neto, Antônio Leite Cruz, Cleovansôstenes Pereira de Aguiar, Dalmo Machado Melo, Delso Brangel Calheiros, Francisco Prado Reis, Geraldo Moreira Melo, José Luiz Machado, José Pereira Guerra, Marcos Teles de Melo, Paulo Acioli de Faro Borges, Salvino Guerra Filho (in memoriam), Wellington Sabino Ribeiro Chaves, Cláudia Soares Leite Andrade, José Jackson Guimarães, Roberto José Bahia Fontes, Antônio Cardoso Moura, Raulino Galvão Lima, José Alves da Silveira, Antônio Alves da Silva Neto, Ewerton Santos Andrade, Robério Santiago dos Santos, Jonas Nascimento, José Feitosa Santos  
**HOMENAGEADOS DAS SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES** - Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia - Regional Sergipe - Jackeline Motta Franco, - Sociedade Brasileira de Anestesiologia - Regional Sergipe - Clélio Afonso de Carvalho Primo, Cleómenes Reis de Almeida Barretto, Eduardo Alves do Amorim, Marcos Antônio Costa de Albuquerque, Maria Stela Melo Santos Taqueda, Ronaldo Queiroz Gurgel, Sinval Andrade dos Santos - Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - Regional Sergipe - Walbert Martins Carvalho, José Aderval Aragão, Marta Maria Hagenbeck - Sociedade Brasileira de Cancerologia - Regional Sergipe - Aécio Costa Cavalcanti, Roberto Queiroz Gurgel, William Eduardo Nogueira Soares - Sociedade Brasileira de Cardiologia - Regional Sergipe, Antônio Carlos Sobral Sousa, José Augusto Soares Barreto, José Teles de Mendonça - Sociedade Brasileira de Cirurgia Digestiva - Regional Sergipe - Fernando Felizola (in memoriam), José Henrique de Santana, Moacyr José da Silva Freitas - Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica - Regional Sergipe - José Olinio de Campos Lima





- Sociedade Brasileira de Clínica Médica - Regional Sergipe, José Aragão Figueiredo, Joel Torres Santos, Luiz Carlos Andrade - Sociedade Brasileira de Dermatologia - Regional Sergipe, Sônia Santana, Bruno Santana, Fedro Menezes Portugal, Graciela Chica Marcolino, Samuel Freire da Silva - Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolologia e Sociedade de Diabetes - Regional Sergipe Manuel Herminio de Aguiar Oliveira, Raimundo Sotero Menezes Filho, João Antônio Macedo Santana, Zulmira Freire Rezende - Sociedade Brasileira de Gastroenterologia e Nutrição - Regional Sergipe - Eduardo Góis Cardoso, José Fernandes dos Santos Macedo, Tereza Virgínia Silva Bezerra do Nascimento - Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Regional Sergipe - José Abud, Valnice Silveira dos Santos - Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia - Regional Sergipe - Eline Gurgel Prado de Oliveira, Ildete Soares Caldas, Marcos Antônio Araújo de Melo, Menilson Menezes, Paulo César de Andrade Gomes - Sociedade Brasileira de Mastologia - Regional Sergipe - Maurício de Aquino Resende - Sociedade Brasileira de Medicina de Tráfego - Regional Sergipe - Jocelino Farias de Menezes, José Pereira da Silva, Maria Aparecida Mesquita Lopes de Azevedo, Naira Maynard de Oliveira Franco - Sociedade Brasileira de Medicina do Trabalho - Regional Sergipe - Orlando Souza Pinto, Paulo Amado Oliveira - Sociedade Brasileira de Medicina Legal - Regional Sergipe - Simone Beatriz Matos Soares Calasans, Roberto Soares Prado, Rosa Amélia Andrade Dantas - Sociedade Brasileira de Nefrologia - Regional Sergipe - Manoel Pacheco de Andrade Junior





- Sociedade Brasileira de Neurologia - Regional Sergipe - Hélio Araújo Oliveira, José Lúcio de Oliveira Dantas, Marlene Guedes Machado - Sociedade Brasileira de Oftalmologia - Regional Sergipe - Augusto César Nabuco de Araújo Faro, Mário Ursulino Machado Carvalho, Max Rollemberg Gois - Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - Regional Sergipe - Adelino Lopes de Carvalho Neto, Antônio Franco Cabral, José Marques de Oliveira Neto, Luís Carlos Lopes - Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia - Regional Sergipe - George Alberto Santos Silva Amado, Jeferson Sampaio D'Ávila, Marcelo da Silva Ribeiro, Marquise Menezes Silva Silveira, Neide Costa Tavares, Olegária Maria do Nascimento Abud - Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia - Regional Sergipe - Dietrich Wilhelm Todt, Maria Luíza Dória Almeida, Saulo Maia D'Ávila Melo - Sociedade Brasileira de Psiquiatria - Regional Sergipe, José Hamilton Maciel Silva, Rosauro Luna Torres - Sociedade Brasileira de Reumatologia - Regional Sergipe - Elizabeth Andrade Tavares (in memoriam), José Caetano Macieira - Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva - Regional Sergipe - Hugo Schlebinger Canavessi, José Albérico de Lira, José Augusto Andrade Prudente - Sociedade Brasileira de Urologia - Regional Sergipe - Francisco Guimarães Rollemberg, Ricardo José Viana de Bragança



## NOVA LINHA DE CALÇADOS FEMININOS



### PROMOÇÃO

Jalekos

A partir de  
**R\$ 38,00**

Grátis o nome bordado  
Promoção válida até 31/03/2016

Blusa Malwee  
Cinto Masculino Brancos



Av. Gonçalo Prado Rollemberg 1850 | Em frente a Unimed | Tel.: (79) 3211-1800  
Av. Hermes Fontes, 1890 | Tel.: (79) 3302-7567 | [jalekosecessorios@ig.com.br](mailto:jalekosecessorios@ig.com.br)



- Hospital-dia
- Psicoterapia
- Terapia ocupacional
- Urgência psiquiátrica

Av. Juscelino Kubitschek, 490 - Cidade Nova, Aracaju-SE - Tel.: (79) 3212-4400





# Questões importantes sobre a contratualização entre prestadores e operadoras de planos de saúde

O novo ano de 2016 se inicia com a persistência de velhos desafios na área da saúde. Entre eles, destacamos a questão da contratualização da relação entre prestadores e operadoras de planos de saúde, que vem sendo normatizada e discutida há, no mínimo, 12 anos. Mas só que, há um ano, com a promulgação da Lei 13.003, ganhou relevância e vem alterando, ainda que lentamente, a realidade da ausência de contrato escrito entre prestadores e operadoras.

O termo contratual escrito é a principal exigência estabelecida pela Lei 13.003, posteriormente, regulamentada pelas resoluções normativas da Agência de Saúde Suplementar n.º 363, 364 e 365.

Essas normas incidem sobre a atividade dos médicos, tendo em vista que, de acordo com RN n.º 364 são considerados prestadores tanto as pessoas físicas quanto as pessoas jurídicas que prestam serviços de atenção à saúde no âmbito dos planos privados de assistência. Portanto, as regras estabelecidas pela Agência Nacional de Saúde (ANS) devem ser respeitadas por ambas as partes contratantes.

Nesse contexto, algumas cláusulas são obrigatórias, ou seja, é o mínimo legal que deve constar no contrato. São elas: qualificação das partes, definição detalhada dos serviços que serão prestados, prazos e procedimentos administrativos para faturamento e pagamento de serviços prestados, valores dos serviços contratados e dos insumos utilizados, bem como, a rotina de auditoria técnica e administrativa, atos e eventos que necessitam de autorização administrativa das operadoras e prazo de vigência.

Entre às cláusulas obrigatórias, resalto as de reajuste, rescisão e renovação, que, se mal redigidas, podem ocasionar danos para a parte hipossuficiente da relação, que são os médicos.

Segundo a ANS, o índice de reajuste é de livre negociação entre operadoras e prestadores. O período de livre negociação foi padronizado em 90 dias corridos, conta-

dos a partir de 1º de janeiro de cada ano. Entretanto, em algumas situações, a ANS previu aplicação do índice de reajuste por ela definido unilateralmente, quando houver concomitantemente as seguintes situações: previsão contratual de livre negociação como única forma de reajuste e impossibilidade de acordo entre as partes ao término do período de negociação.

Ressalta-se que a aplicação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) não é automática e somente será aplicado quando houver contrato escrito entre as partes. Na fase inicial da contratualização, a ANS estabeleceu um período de tolerância. Apenas no ano de 2015 – primeiro ano de vigência da norma –, o índice poderia ter sido aplicado nos casos de contratos não escritos, desde que existisse relação de prestação de serviço por um período mínimo de 12 meses, e para contratos escritos que não tivessem cláusulas de reajuste. Dessa forma, em 2016, para aplicação do índice de reajuste, o contrato escrito é essencial.

O índice de reajuste, respeitadas as limitações descritas acima, incidirá sobre os valores dos serviços contratados, devendo ser aplicado no “aniversário” do contrato. As determinações até aqui expostas não se aplicam para os médicos cooperados.

Em relação à cláusula de rescisão, é necessário tomar cuidado com cláusulas que permitam a rescisão unilateral por parte das operadoras, sem o estabelecimento de prazo para comunicação da intenção de rescindir a avença.

Aconselho que, diante de tantas normas, o médico profissional liberal busque o auxílio de um profissional gabaritado para que não venha a firmar contratos extremamente desequilibrados. Por exemplo: algumas minutas estão sendo encaminhadas aos prestadores, acompanhadas de pressões, como a afirmativa de que, se o contrato não for assinado num curto espaço de tempo, será suspenso. Portanto, diante do cenário apresentado, a postura sugerida é cautela.

[\*] Clarissa Marques França é advogada. E-mail: cmsfadv@gmail.com

# MACAMBIRA SE MOBILIZA CONTRA O AEDES AEGYPTI

Somente em janeiro deste ano, Secretaria da Saúde promoveu visitas de conscientização em mais de 60% dos domicílios



Saúde é prioridade para a Prefeitura de Macambira, que investe na construção, reforma e ampliação de UBSs



Equipes visitam as residências em busca de focos do mosquito *Aedes aegypti* e conscientizam a comunidade



Prefeitura de Macambira está construindo mais uma Unidade Básica de Saúde tipo 1

Os agentes comunitários de saúde que trabalham em Macambira, distante 74 quilômetros de Aracaju, estão realizando um grande trabalho no combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor de doenças como a dengue, a chikungunya e o zika vírus. Em janeiro, das 1.667 residências existentes na cidade, 1.017 foram visitadas em decorrência dos vários mutirões realizados. São, portanto, 61% dos domicílios. Segundo João Batista, secretário municipal da Saúde, a meta é que, na primeira quinzena de fevereiro, 100% das residências da sede do município sejam visitadas.

Com as orientações das equipes de saúde, a comunidade foi alertada sobre a importância de exterminar os focos do mosquito, destacando os riscos a que está exposta se as medidas necessárias não forem adotadas. Essa ação integra a operação concentrada na área urbana e consiste na abordagem aos moradores dos bairros macambirenses. “O olhar e a iniciativa do cidadão são fundamentais para evitar novos criadouros. São essas ações sistemáticas que vão resultar na sensibilização da população e também em uma mudança de comportamento”, afirma João Batista.

Destaque que o Ministério da Saúde confirmou a relação do zika vírus com o aumento no número de casos de bebês com microcefalia e também com a síndrome de Guillain-Barré, problema que afeta a parte neurológica do organismo humano, independentemente da idade. E, apesar das informações recentes do Sistema do Programa Nacional de Controle da Dengue (SisPNCD) apontarem que Macambira tem Índice de Infestação Predial (IIP) médio de baixo risco – é 0,33% quando o índice de referência da Organização Mundial de Saúde é 1% –, o que não é alarmante, os trabalhos de conscientização devem ganhar espaço para que não haja uma epidemia da doença, já que o período de chuvas intensas é propício para a proliferação do mosquito. “É preciso manter as casas e

quintais limpos, e ficar atento às dicas repassadas pelos agentes de saúde e de endemias”, reforça o secretário.

## Saúde é prioridade

A preocupação com a saúde em Macambira não se limita ao combate do mosquito *Aedes aegypti*. Visando ainda à melhoria da saúde dos macambirenses, em meados de 2014, foi inaugurada a Academia de Saúde Municipal, um espaço físico dotado de equipamentos, estrutura e profissionais qualificados com o objetivo de contribuir para a promoção da saúde e produção do cuidado e de modos de vida saudável para a população.

Em 2015, foram investidos mais de R\$ 200 mil na aquisição de equipamentos mobiliários e de material para as cinco unidades de saúde, além de um automóvel tipo caminhonete para melhor acesso da Equipe de Saúde da Família aos povoados. E mais: no ano passado, foi reformado o Centro de Saúde do Povoado Lagoa Seca, sede do Programa de Saúde da Família da Zona Rural.

Para 2016, a Prefeitura de Macambira está realizando diversas obras e que devem ser finalizadas ainda este ano. Entre elas, a construção de duas novas Unidades Básicas de Saúde: uma no Povoado Pé de Serra do Belinho, com cerca de 30% da obra já concluídos, e outra no Assentamento Zumbi dos Palmares, orçada em mais de R\$ 400 mil e que já tem cerca de 80% da obra finalizados.

Essas unidades atenderão mais de 300 famílias através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), atendimento médico e odontológico. Vale destacar, aliás, que Macambira é o único município sergipano a oferecer tratamento odontológico com flôr gratuitamente para a população. Além disso, os moradores terão direito à vacinação, atenção à gestante e ao recém-nascido, promoção da saúde do trabalhador, entre outros atendimentos. E mais: o Centro de Saúde do Povoado Barro Preto também será reformado e ampliado.



# Tudo começou pelo coração

O médico cardiologista José Augusto Barreto destaca todo o amor que o move na carreira e na vida

POR LAUDICÉIA FERNANDES



**José Augusto:** “A Medicina me fez lidar com o que há de mais precioso no homem: a saúde”

A história de José Augusto Soares Barreto é movida pelo amor. Amor pela Medicina. Amor pelos pacientes. Amor pela família. Aos 87 anos, quem o ouve falar se encanta e se surpreende ao perceber que, no coração desse renomado médico cardiologista, o sentimento nutrido pela profissão escolhida quando ainda era um adolescente ganhou ainda mais força durante os quase 64 anos de carreira.

Tantas décadas de dedicação à Medicina renderam muitos frutos. Entre os grandes benefícios à sociedade sergipana, a criação da Clínica São Lucas, nos idos de 1969, se destaca e revela o que ele sempre trouxe no peito: o desejo de ajudar o ser humano através da ciência

de curar e prevenir as doenças. “A Medicina me fez lidar com o que há de mais precioso no homem: a saúde. Eu achava fantástico aliviar a dor, curar quando possível – porque não é possível curar sempre –, mas, pelo menos, trabalhar com carinho. É isso o que me deixa mais feliz na minha profissão”, destaca o médico.

O filho de José Barreto Góes e de Olga Soares Barreto nasceu em uma fazenda em Nossa Senhora do Socorro, no dia 16 de julho de 1928. Porém, foi no município de Salgado, onde ele foi morar. Ali, estudou as primeiras séries do curso primário. No entanto, concluiu os antigos cursos primário e ginásial em Aracaju como interno do Colégio Salesiano. Já o científico – hoje, ensino médio –, ele fez em Salvador, no Colégio dos Maristas.

O desejo de ser médico surgiu ainda na adolescência, sem, no entanto, ter sido influenciado pela família. Quando, enfim, alcançou a idade necessária, ele ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, na Capital baiana, pois, em Sergipe, ainda não havia uma instituição de ensino superior na área médica. Ele foi nomeado monitor da 1ª Cadeira de Clínica Médica, que tinha como titular o renomado professor e cardiologista Adriano Pondé. José Augusto Barreto se formou na turma de dezembro de 1952.

## Muito trabalho

Com o canudo nas mãos e de volta às “Terras de Ará”, o médico começou a trabalhar no Hospital de Cirurgia, a convite do colega Augusto Leite, a quem considerava “o maior vulto da Medicina em Sergipe em todos os tempos”. Era 2 de janeiro de 1953. Depois, em 1955, tornou-se especialista em cardiologia pela Universidade de São Paulo e “fellowship” em cardiologia pela Associação Americana de Cardiologia. Vale destacar que José Augusto Barreto literalmente morou no Hospital de Cirurgia durante 16 meses. Foi um período de intensa dedicação e de muito trabalho e aprendizado.

Sem receber salário, uma vez que o Hospital não cobrava dos pacientes, a renda dele vinha dos atendimen-



tos particulares em uma das salas da instituição hospitalar. “No Cirurgia, eu passei a cuidar dos pobres e dos que podiam pagar. Então, eu fiz isso pelo prazer em ajudar. E eu não tinha hora para trabalhar. Era muito inquieto. Inclusive, foi durante a minha gestão que fundei a primeira Unidade de Terapia Intensiva de Sergipe no Cirurgia”, rememora.

Não demorou muito, José Augusto Barreto montou o próprio consultório no Edifício Aliança, na Rua Laranjeiras, no Centro da Capital sergipana, onde atuou entre 1954 e 1969, até criar a Clínica São Lucas, inaugurada em 18 de outubro no Bairro São José, região que, naquele ano, ainda era pouco habitada. Conciliava o consultório particular com os trabalhos do Hospital de Cirurgia.

Ele atuou, ainda, no Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes (IAPC) por três anos. E um detalhe importante na carreira dele sempre foi a preocupação em aprimorar os conhecimentos em cardiologia. Para tanto, viajou aos Estados Unidos várias vezes, atualizando-se e elevando, assim, o nome dele entre os sergipanos.

## O Hospital

Encabeçado por José Augusto Barreto e pelo colega Dietrich Wilhelm Todt, com a participação de outros acionistas, o Hospital São Lucas foi inaugurado no dia 30 de setembro de 1978, e o primeiro convênio foi com o Ipes. Surgiu com recursos da Caixa Econômica Federal, através do Programa Fundo de Ação Social (FAS). “A Caixa nos ofereceu um empréstimo em longo prazo e, então, resolvemos fazer o Hospital”, explica. Hoje, a administração do Hospital São Lucas fica por conta do filho Paulo Barreto.

Em 2 de outubro de 1986, José Augusto Barreto criou a Fundação São Lucas (FSL), da qual é presidente até hoje. A partir dela, surgiu o Centro de Estudos Prof. Dr. José Augusto Soares Barreto, que, apesar de ter um diretor próprio, conta com o olhar atento do médico cardiologista. Trata-se de uma instituição de ensino técnico em enfermagem, farmácia, massoterapia, nutrição e dietética, análises clínicas, radiologia, segurança do trabalho e filantropia, além de especialização nas áreas de enfermagem e radiologia.

“Fico muito feliz quando vejo tanta gente que se formou ali. Isso me emociona muito. É uma alegria”, revela. Outra felicidade na vida dele foi a criação de uma creche aberta à comunidade pobre de Aracaju no Hospital de Cirurgia e que, de forma independente, é administrada pela Fundação São Lucas. Hoje, a creche atende gratuitamente cerca de 55 crianças. Vale destacar que José Augusto Barreto foi presidente da Sociedade Médica de Sergipe (Somes), no biênio 1963-1964, e foi membro fundador da Academia Sergipana de Medici-

na, onde ocupa a cadeira de número 17, que tem como patrono o médico João Batista Perez Garcia Moreno.

Mais uma grande paixão na vida do médico cardiologista era lecionar. Ele, inclusive, foi professor da primeira turma do curso da Faculdade de Medicina de Sergipe. Hoje, aposentado das funções acadêmicas, sente muita alegria em ter contribuído para a formação de grandes nomes da Medicina no Estado, a exemplo de Antonio Samarone, Lúcio Prado Dias e Fedro Portugal.

## Bem maior

E que o dizer de ter, entre os seis filhos, três que também optaram pela carreira médica? Foi o caso de José Augusto Filho, Maria Tereza Barreto e Martha Barreto. Os demais filhos - Célia, Paulo e Ricardo - optaram por outras profissões, que orgulham o pai do mesmo modo. Eles são fruto do casamento com Maria da Conceição Azevedo Barreto, amor de uma vida inteira, com quem José Augusto Barreto está casado há quase 62 anos. “Tive sorte. Ceíça é minha melhor metade”, resume.

O casal se conheceu ainda adolescente em Salgado. De início, eles eram apenas amigos. Mas, depois de muitos anos, diversas cartas e belas poesias trocadas, o amor nasceu entre eles. “Comecei a prestar atenção em como ela era bonita, direita, inteligente... Passamos a namorar quando eu já estava no segundo ano da faculdade. Sou muito feliz em tê-la ao meu lado todos esses anos. Ceíça é uma esposa e uma mãe fantástica”, afirma. Eles têm muitos netos e bisnetos, mais motivos de alegria na vida deste senhor incansável, que não aparenta os 87 anos que a idade lhe impõe.

E, ao falar de futuro, sem vaidades nem egoísmos, ele mais uma vez pensa na coletividade. Espera para os brasileiros, em especial os netos e bisnetos, um país com menos corrupção e mais direitos garantidos, como educação, moradia e - claro - saúde. É, sem dúvida, um homem, um cidadão, um empreendedor, um médico com um grande coração.



O ex-governador Lourival Baptista participou da solenidade de inauguração do Hospital São Lucas





# Ano novo, época de nova motivação

**E**m uma época tão pessimista na medicina, quando muitos médicos se sentem pouco realizados com a escolha profissional, cabem algumas recomendações que podem aliviar este desconforto. Antes das recomendações, alguns comentários sobre o cenário atual.

No livro “Doctored: The Disillusionment of an American Physician”, escrito pelo médico cardiologista Dr. Sandeep Jauhar, encontra-se uma série de estatísticas e pesquisas realizadas com médicos americanos com dados bem alarmantes:

- Em 2008, uma pesquisa com 12 mil médicos revelou que apenas 6% deles se sentiam otimistas com a profissão.
- 84% dos médicos disseram que os salários deles estavam estagnados ou, pior, em queda.
- A maioria dos médicos referiu não ter tempo suficiente com seus pacientes por causa da burocracia, e metade deles pretendia reduzir o número de pacientes ou deixar de praticar a medicina.
- Em 1940, a renda média dos médicos norte-americanos era cerca de US\$ 50 mil/ano. Até a década de 1970 foi se elevando, chegando a US\$ 250 mil /ano. Estas três décadas correspondem a um período em que a relação médico-paciente não

possuía intermediários, como planos de saúde.

- O advento do “fee-for-service” (modelo clássico de remuneração por evento ou procedimento, empregado pela maioria dos planos de saúde) levou o Congresso Americano, em 1974, a uma investigação que revelou 2,4 milhões de cirurgias desnecessárias, custando cerca de US\$ 4 bilhões e resultando em cerca de 12 mil mortes.
- Em 1973, menos de 15% dos médicos tinham dúvidas sobre a escolha da profissão. Em 1981, mais de 50% deles não recomendaria ser médico. Em 2001, 58% dos médicos entrevistados haviam perdido o entusiasmo pela medicina, e 87% alegaram que se sentiam pessimistas.
- 30% a 40% dos médicos em atividade não fariam essa escolha profissional de novo.
- Em valores atualizados, um clínico geral em 1970 recebia, em média, US\$ 185 mil/ano. Em 2010, atendendo quase o dobro de pacientes por dia, esse rendimento caiu para US\$ 161 mil/ano.

O perfil do médico americano citado acima não parece muito diferente do brasileiro. Claro que temos a opção de abandonar a prática médica. Alguns colegas já fizeram isso totalmente, quando buscaram outras carreiras, ou parcialmente, quando associaram outras áreas profissionais ao seu exercício de médico.

Sem qualquer ironia, nossa escolha por ser médico foi voluntária. Abandonar essa escolha também é. O médico costuma esperar que a conjuntura reconheça seu esforço e o premie natural e espontaneamente. Fica frustrado quando percebe que o mundo real é formado por pacientes sem vínculo, planos de saúde e hospitais com comportamento utilitarista e governo demagogo.

Uma visão mais simplista colocaria o médico como vítima deste cenário perverso. Porém, a história mostra que os médicos, ao longo do tempo, se adaptaram

**Vincule-se aos seus pacientes, mostre-se simpático e sorria**



Divulgação



## “Atitudes pessoais podem fazer a diferença e mantê-lo satisfeito com a medicina”

bem ao desvirtuamento do sistema, enquanto seus rendimentos permaneciam intocados, ou melhor, crescentes.

Seria errado inferir que o grande gatilho do mal-estar atual foi a perda financeira das últimas décadas? Então, os médicos estariam alheios

às mazelas do sistema enquanto eram bem-remunerados por sua profissão? Isso não seria um comportamento mercenário? A resposta é não! Médicos sempre tiveram um comportamento focado na medicina, mostrando-se desatentos a questões políticas, trabalho em grupo e ambiente corporativo. Médicos sempre toleraram ambientes inóspitos e catástrofes humanas por acharem que estavam fazendo por seus pacientes aquilo que somente eles conseguiriam fazer. Aquilo que somente eles estudaram tanto para desempenhar.

E, então, compensavam as angústias e vivências sofridas com coisas que a boa remuneração dele conseguia comprar: viagens, boas moradias e uma série de itens materiais que permitiam uma experiência de vida boa. Mesmo aqueles médicos afeitos a uma vida material mais simples sabiam que ganhavam o suficiente para “viver bem”. Isso nos foi tirado nas últimas décadas. Para ganhar bem hoje, é necessário trabalhar intensamente de 12 a 14 horas diárias. Médicos bem-remunerados e que trabalham 6 a 8 horas por dia são exceção. Os que encontraram meios antiéticos para ganhar dinheiro não podem ser levados em conta.

Grandes estudos sobre os sistemas de saúde do mundo mostram uma piora progressiva de todas essas questões, principalmente se o “fee-for-service” persistir como modelo de remuneração. Se contarmos que o desafio de solucionar estes problemas cabe a governos e agências reguladoras, operadoras de planos de saúde, hospitais e entidades médicas, nos sentimos minúsculos e impotentes. Mas existem algumas medidas individuais que podem devolver um pouco da essência da medicina que tanto nos entusiasmou no passado:

- Vincule-se aos seus pacientes. Estabeleça uma relação de simpatia para com as pessoas que são atendidas por você. Simpatia é respeitar e até gostar de quem é diferente da gente. Enxergar no paciente alguém que busca ajuda, mesmo quando se mostra de maneira arrogante, é o início da conexão. Pergunte-se o que pode fazer para ajudá-lo, e pergunte a ele o que você pode fazer

para ajudá-lo. Não utilize seus valores morais como paradigma da moral absoluta. Lembre que outras pessoas podem ter outros valores. Mostre-se simpático. Sorria. Identifique-se, diga seu nome. Mesmo em ambientes de urgência e atendimentos

rápidos cabem atitudes de conexão e vínculo. Nos primórdios da medicina havia apenas médico e paciente. Dessa unidade médico-paciente, evoluiu a medicina que conhecemos hoje. E todas as tentativas de ferir essa unidade são tentativas de matar esse organismo. Pergunte-se se não está contribuindo para isso, vendo o paciente como um simples item do complexo sistema de saúde, e não como a metade daquilo onde você é a outra metade.

- Aprofunde seus conhecimentos sobre filosofia, ética e justiça. Não seja uma marionete em um sistema que pode não estar buscando o melhor para seus pacientes. Somente é justo e certo se for assim. Você pode até ter benefícios pessoais durante um tempo, mas, se não busca soluções para seus pacientes, o valor da medicina fica corrompido, ou seja, vale menos. Um livro muito interessante que discute sobre valores e corrupção (desvitalização de valores) é “Justiça – o que é fazer a coisa certa”, de Michael Sandel.
- Associe-se a outros colegas médicos para discutir boas práticas. A opinião e a presença de outros colegas elevam nossa autocritica e nossa motivação para fazer melhor. Discuta com eles quais as suas dificuldades em se relacionar com os pacientes. Pergunte que críticas eles fariam se fossem atendidos por você. Fique longe de colegas adeptos a “jeitinhos” e improvisações que ferem a ética e a boa prática. Deixe de fazer vista grossa aos maus feitos dos profissionais a sua volta.

Atitudes pessoais podem fazer a diferença e mantê-lo satisfeito com a medicina. As questões mais globais e coletivas dependem de um número maior de pessoas, e torcemos que aconteçam. Mas não acontecerão se a relação médico-paciente for destruída, e isso é responsabilidade médica, ou seja, sua.

[\*] José Fábio Santos Leopoldino é neurologista e neurofisiologista (CRM-SE 1722). O e-mail é [jfleopo@uol.com.br](mailto:jfleopo@uol.com.br).





# Divagações acerca do lema latino da Academia Sergipana de Letras

**H**á alguns anos, em uma sessão da Academia Sergipana de Letras, o acadêmico João Oliva discursou acerca da necessidade de se preservar a memória das instituições sergipanas e de seus expoentes. Na ocasião, transmitiu uma demanda do acadêmico José Amado Nascimento, para que eu traduzisse para o Português o lema da Academia Sergipana de Letras, “*dare lumina terris*”, e buscasse, se possível, resgatar e contextualizar as fontes históricas que, diretamente ou indiretamente, pudessem ter servido de inspiração.

A tarefa não é fácil, uma vez que esses lemas latinos costumam surgir da mente de um discreto co-

laborador, geralmente um entusiasta da latinidade que “empresta” a sua criativa sugestão àquele que, por sua vez, se encarrega de encampar a ideia e as demais tarefas a seguir, as quais envolvem outros tipos de talentos. Não obstante tais vicissitudes, alguns conhecidos lemas trazem pistas do processo envolvido na sua criação.

Vejamos um bom exemplo disso: “*Fluendo Crescit*”, da Universidade Federal de Sergipe. A tradução aproximada seria algo do tipo “à medida que se espalha, cresce”. A frase, gramaticalmente falando, é bastante semelhante a “*crescit eundo*” (tradução: cresce à medida que anda). A frase latina inteira era “*Fama crescit eundo*” (a fama cresce à medida que anda) e, por sinal, tornou-se um velho chavão. Na verdade, ela deriva de um trecho da Eneida de Virgílio (4, 174-5), onde se lê “*Fama, malum quod non aliud velocius ullum: mobilitate viget viresque acquirit eundo*” (Fama, um mal diante do qual não há nada mais veloz: tem muita rapidez e adquire forças à medida que anda).

Quanto ao motivo do surgimento da frase mais curta e mais conhecida não resta dúvida de que se tratou de uma simplificação natural, capaz de garantir maior popularidade. Adicionalmente, vale notar que, se selecionarmos a primeira e última palavra dos versos em questão, teríamos “fama [...] eundo”; e, se quisermos resumir o conteúdo entre ambas, bastaria adicionar “*crescit*”. Aliás, o “*crescit*” pode também ter-se originado de um verso extraído das Metamorfoses (9, 138) de Ovídio, que aborda igualmente a questão da fama, ou seja, da reputação:





“veris addere falsa / gaudet et e minimo sua per mendacia crescit” (<a fama> se compraz em adicionar falsidades às verdades/ e, de quase nada, cresce através de suas mentiras).

Passemos agora ao lema “dare lumina terris”, cuja tradução aproximada seria “dar luzes às terras”, ou, melhor ainda, “dar luzes ao mundo”. De sua origem, pouco se sabe. Perguntei a Dr. José Anderson Nascimento, presidente da Academia Sergipana de Letras, que assim me respondeu: “O lema começa a aparecer na Revista da Academia n.º 18, no ano de 1957, e, por mais que tenha pesquisado, não encontrei qualquer ato ou registro sobre a sua criação”.

Diante de tamanho mistério, tentaremos, pelo menos, identificar as possíveis influências, diretas ou indiretas:

1. Há um verso das Metamorfoses de Ovídio (2, 149) que trata de uma lenda do deus Sol, também chamado Hélios, responsável por trazer ao mundo a luz solar, diariamente conduzindo do Oriente para o Ocidente o seu dourado carro guiado por velozes corcéis. Para resumir o relato, eis que Hélios, certa vez, resolve ceder ao impertinente pedido de seu filho, o jovial e intempestivo Faetonte: o garoto queria, por um só dia, realizar a perigosa tarefa do pai. Logicamente, seria preciso rara habilidade, coisa que o inexperiente rapaz ainda não possuía. Pois bem, desesperado, antevendo o triste fim do filho, Hélios lhe implora para que desista da louca aventura e que apenas o observe trabalhar do solo, em completa segurança: “sine me dare lumina terris” (deixa-me dar luzes ao mundo). Nesse exemplo, nota-se a personificação da luz em meio ao conteúdo mitológico.

2. Adicionalmente, existe um curto poema medieval, anônimo do século X e que mistura frases latinas ao dialeto itálico popular, intitulado “L’alb’apar”, onde se lê “fert aurora lumen terris” (a aurora traz luz ao mundo). Faz-se referência à aurora, que, na mitologia romana, era a deusa responsável pelo raiar do dia. Novamente, a “fonte” geradora de luz é uma entidade lendária.

3. Identificamos também um livro escrito pelo erudito clérigo inglês Alexander Nequam (1157-1217), intitulado “De Laudibus Divinae Sapientiae” (Dos Louvores à Divina Sabedoria), no qual ele divaga se o sol teria sido feito pelo príncipe das trevas, o qual “fraudibus armatus inexorabilis hostis/ dat lumen

terris, gaudia, jura, tace” (armado de armadilhas do inimigo inexorável, dá luz ao mundo, prazeres, suculências, cala-te!).

Cabe, aqui, um parêntese. O texto de Nequam (ou também Neckam) aborda em profundidade o conhecimento do homem acerca da natureza e do cosmos, porém sob uma perspectiva cristã. De acordo com os fundamentos da teologia medieval, existiriam duas espécies de luz: a natural e a sobrenatural. Esta última proviria de Deus e seria responsável pela “iluminação” do intelecto humano, condição “sine qua non” para se enxergar a verdade. A luz natural, por si só, estaria sujeita a todo tipo de falácias e imprecisões. Temos aqui, portanto, o Deus dos cristãos como divindade provedora de luz.

Foi somente com o Renascentismo que se passou a encarar a luz natural como algo próprio do ser humano, uma faculdade inteiramente autônoma, capaz de dispensar o papel da “revelação” através da graça divina. Podemos dizer que essa nova concepção de luz, “crescendo à medida que anda”, adquiriu maior fortaleza com o advento da filosofia moderna (iniciada a partir de Descartes no século XVII), com o Iluminismo francês do século XVIII (representado, entre outros, por Voltaire) e com os ideais positivistas do século XIX (tendo como paradigma a “metafísica da Natureza” de Comte). A luz tornou-se, por assim dizer, apenas uma representação de como opera o elemento racional do ser humano, isto é, o pensamento, a consciência, enfim, o intelecto. E, hoje em dia, para a modernidade, ela é a própria ciência.

Finalizando, acredito que o lema “dare lumina terris” da Academia Sergipana de Letras é fruto, direto ou indireto, de uma sequência de formas de compreender o mundo, que terminou por romper, pelo menos parcialmente, com os paradigmas mitológicos e com os alicerces da “luz sobrenatural” (pertencentes à estrutura teocrática da filosofia medieval), e que se fundamentou no princípio segundo o qual o ser humano é suficientemente capaz de buscar com os “olhos da mente” as respostas de que precisa, a fim de que, através de suas metódicas divagações, consiga iluminar as sendas do futuro.

[\*] Marcos Almeida é cardiologista e membro da Academia Sergipana de Medicina e da Academia Sergipana de Letras

# Hesmoney Santa Rosa é eleito imortal da ASM

## Posse na Academia Sergipana de Medicina acontecerá somente em março de 2016

O renomado médico neurocirurgião Hesmoney Ramos de Santa Rosa foi eleito imortal pela Academia Sergipana de Medicina (ASM). A eleição aconteceu no auditório da Sociedade Médica de Sergipe (Somesse) no dia 29 de outubro. Ele foi escolhido para sucessão do médico Hugo Gurgel, falecido recentemente, e, agora, vai ocupar a cadeira de número 4, que tem como patrono o colega Benjamin Carvalho. A posse será em março, mas ainda com data a confirmar.

Hesmoney Santa Rosa disse estar orgulhoso em fazer parte de uma entidade tão importante quanto a Academia Sergipana de Medicina. Para ele, a importância de ser o mais novo membro da ASM é ter reconhecido o trabalho na área na saúde durante tantos anos. “Faço parte do Cremese [Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe], também atuo na área acadêmica, além da parte do profissional. Participo, há mais de 20 anos, da formação de novos colegas”, ressalta.

O novo imortal destaca, por exemplo, o fato de ter contribuído para trazer para Sergipe um novo conceito de aprendizado, através do curso de Medicina implantado na Universidade Tiradentes (Unit), onde é coordenador. “Ser eleito um imortal aumenta a responsabilidade na formação de novos médicos, de trazer coisas novas para a medicina. Mas, também, no sentido de ajudar na manutenção da história da medicina de nosso Estado e de preservar toda a memória da profissão”, ressalta.

Em 2016, o médico Hesmoney Santa Rosa come-



**Hesmoney sente que seu trabalho como médico foi reconhecido pela ASM**

mora 30 anos de profissão. Passadas três décadas, hoje, ele é considerado um dos maiores neurologistas do Estado, sempre atuando com reconhecimento e prestígio na área. É engajado há muito tempo nas lutas da categoria e com presença marcante no movimento associativo. Inclusive, já foi presidente da Sociedade Médica de Sergipe. Hoje, é vice-presidente dessa entidade e também é conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe (Cremese).



Na área do ensino e pesquisa, Hesmoney sempre prestou grande serviço. Atualmente, ele coordena o Curso de Medicina da Universidade Tiradentes (Unit), que, em 2015, formou a primeira turma. "É por todos esses anos de trabalho, pesquisa e empenho na defesa da classe médica que o colega de profissão e amigo recebe esta linda homenagem e reconhecimento", declara José Aderval Aragão, presidente da Somese.

#### Presenças

Estiveram presentes na Assembléia Geral Extraordinária da Academia Sergipana de Medicina, que escolheu Hesmoney Ramos de Santa Rosa como novo membro da ASM, 31 imortais, num total dos 38 membros titulares. Entre eles, os acadêmicos Paulo Amado Oliveira, Alexandre Gomes de Menezes Neto, Cleovansóstenes Pereira de Aguiar, Dalmo Machado de Melo, José Augusto Soares Barreto, Dietrich Todt, Zulmira Freire Rezende, Eduardo Antonio Conde Garcia, Fedro Portugal, Sinval

Andrade, Geraldo Bezerra, Ildete Caldas, Vollmer Bomfim, José Teles de Mendonça, e Francisco Prado Reis.

Também participaram José Hamilton Maciel Silva, Lúcio Antônio Prado Dias, Déborah Pimentel, Antonio Samarone, Jeferson Sampaio, Petrônio Gomes, Geodete Batista, Manoel Hermínio de Aguiar Oliveira, João Macedo, Emerson Costa, Raimundo Sotero, Marcos Almeida, Anselmo Mariano Fontes, Marcelo Ribeiro, Antonio Carlos Sobral Sousa e William Soares. Não compareceram os acadêmicos Luiz Hermínio de Aguiar Oliveira, Gilmário Macedo, Henrique Batista, e José Abud.

Para a escolha do novo membro da Academia, foi montada uma comissão eleitoral, composta pelos acadêmicos Vollmer Bomfim, Geodete Batista e Ildete Caldas. A votação foi iniciada na segunda convocação e, dessa vez, os acadêmicos puderam optar entre duas candidaturas. Justificaram as ausências os acadêmicos Roberto César Pereira do Prado, Marcos Ramos Carvalho e Virgílio Araújo.

## A tecnologia a serviço da sua segurança

**Ligue  
e agende  
uma visita**  
(79) 3211-8929  
3085-0672  
99927-8418



**Sistema de alarme - câmeras (CFTV)  
acesso remoto - motor para  
portão - interfonia - cerca elétrica -  
concertinas**



Atividades físicas estimulam desenvolvimento cerebral, coordenação motora e cognitiva e sociabilidade

# Crianças devem fazer exercícios de acordo com a idade delas

Estímulo para iniciar os pequenos no universo das atividades físicas precisa acontecer desde cedo, mas com moderação

A atividade física promove muito além dos benefícios para o corpo. Em crianças, ela estimula o desenvolvimento cerebral, a coordenação motora e cognitiva e a sociabilidade. Mas - claro - isso ocorre se os exercícios físicos forem trabalhados de forma adequada, respeitando cada fase pela qual a criança passa.

Quando ainda é muito pequena, ela deve ser estimulada de maneira lúdica, sem competitividade. Nesse sentido, é suficiente correr, brincar de bola e escalar. De 5 aos 8 anos de idade, os pequenos podem experimentar os jogos mais livres. "É um pouco mais velha que a criança começa a compreender de verdade como funcionam as regras", explica a pediatra Beatriz Perondi.

Para o professor de educação física Rogério Escudeiro, o ideal é sentir que as crianças estão à vontade durante as atividades e não preencher a semana toda com qualquer aula, para não haver estresse. "Também é muito bom que os pais participem quando possível", sugere Escudeiro.

As modalidades esportivas entram em cena a partir dos 8 anos, portanto. Inicialmente, várias delas

devem ser apresentadas para que o pequeno esportista tenha a oportunidade de escolher aquelas com que mais se identifique. O objetivo é criar o hábito e o interesse, e não treinar visando ao desempenho. Também é importante gerar uma prática de inclusão e não discriminar os menos aptos.

Entre 12 e 14 anos, a criança já conseguirá determinar em qual esporte quer se especializar. Vale destacar que a competição pode trazer benefícios do ponto de vista educacional e de socialização ao colocar a criança frente a situações de vitória e derrota. Mas as derrotas não devem ser levadas a sério demais, pois, se houver cobrança excessiva, a consequência pode ser indesejável: a aversão a qualquer atividade física. Se quando estiver mais velha, a criança quiser abandonar a modalidade escolhida, é preciso que os pais respeitem essa decisão.

É importante destacar ainda que musculação só começa a ser feita na pós-puberdade: meninas, depois da primeira menstruação; meninos, aos 16 anos. "Antes de serem adultos, eles devem praticar, no máximo, três vezes por semana, com programas de 40 minutos de duração", ensina o professor de educação física.





SEUS FILHOS, NOSSOS FILHOS.



Rua Luiz da Hora Santos, 04 | Conj. Jardim Jussara, Bairro Jardins  
(79) 3217-1748 | [www.bebeecia.com](http://www.bebeecia.com) | [bebeeciaoficial@hotmail.com](mailto:bebeeciaoficial@hotmail.com)



# Consultório ao ar livre

Mutirão da Saúde chega ao Mercado Municipal de Aracaju e leva atendimento e prevenção contra o diabetes para a população

A Sociedade Médica de Sergipe (Someses) resolveu ficar mais perto da população para comemorar o Dia do Médico, celebrado em 18 de outubro. Assim, no dia, 17, a entidade e a Secretaria da Saúde de Aracaju realizaram, durante toda a manhã, o Mutirão do Dia do Médico na Praça do Mercado Municipal de Aracaju.

De acordo com o médico Aderval Aragão, presidente da Someses, o objetivo do mutirão foi sensibilizar a sociedade sergipana sobre a importância do diagnóstico precoce da diabetes e outros cuidados com a saúde. “Durante o mutirão, pudemos conversar com a população e mostrar qual a melhor forma de conduzir um tratamento adequado”, explicou.

O Mutirão da Saúde mobilizou profissionais, estudantes e outros voluntários de diversos segmentos da sociedade, a exemplo dos estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e dos funcionários das Farmácias Pague Menos, que realizaram exames de glicemia capilar, além dos alunos de Fisioterapia, Medicina, Enfermagem e Biomedicina da Universidade Tiradentes (Unit), que fizeram medidas de circunferência abdominal naqueles que necessitavam do exame.

A corrente do bem ficou completa com a ajuda dos estudantes de Medicina da UFS, que também tiveram a oportunidade de realizar a aferição da pressão arterial e orientação detalhada sobre os cuidados e controle do Diabetes. Enquanto isso, estudantes de Fisioterapia faziam uma cuidadosa avaliação do pé diabético - uma técnica utilizada para detectar uma série de alterações anatomopatológicas e neurológicas periféricas que ocorrem nos pés de pessoas acometidas pelo diabetes. Essas alterações se constituem de neuropatia diabética, problemas circulatórios, infecção e menor circulação sanguínea no local.

Já os estudantes de Educação Física fizeram a ava-



**Voluntários aferem pressão arterial de pacientes no Mercado Municipal**



**Equipe médica forma corrente do bem e leva proteção e cuidados para os aracajuanos**

liação de altura e peso para cálculo do IMC (Índice de Massa Corpórea), para diagnosticar casos de sobrepeso e obesidade. Além dos exames gratuitos, consultas com mastologistas, oftalmologistas, cirurgião vascular, gastroenterologistas, urologistas e reumatologistas, e testes rápidos para detectar HIV, sífilis e hepatite B também foram oferecidos para a população.



Durante a realização do evento, foram distribuídos materiais e panfletos educativos. Além disso, os pacientes que apresentaram alteração no resultado dos exames de glicemia capilar tiveram a oportunidade de serem atendidos individualmente pelos médicos Karin Hagenbeck, Fábio Aricawa e Raimundo Sotero, idealizador do Mutirão, que também realizou uma palestra sobre prevenção de doenças.

### Apoios

Como em outras oportunidades, esse Mutirão da Saúde em comemoração ao Dia do Médico teve as ações coordenadas pela Associação Sergipana de Proteção ao Diabético (Aspad), entidade associada à Federação Nacional de Associações e Entidades de Diabetes (Fenad) e Sociedade Médica de Sergipe (Somes), além do apoio da Unit e dos alunos voluntários do curso de enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia/Regional Sergipe, da Sociedade Brasileira de Cardiologia/Regional Sergipe e do Conselho Regional de Medicina do Estado de Sergipe (Cremese).

Já a Secretaria Municipal da Saúde de Aracaju for-



**O médico Raimundo Sotero atende pacientes ao ar livre durante Mutirão da Saúde**

neceu a infraestrutura para a realização do evento. "Foram cerca de dez voluntários originários do quadro funcional da Secretaria, sem os quais o trabalho dificilmente sairia a contento em sua plenitude. Além disso, nessa oportunidade, contamos com o apoio também precioso de uma equipe de farmacêuticos, gentilmente cedidos pelas Farmácias Pague Menos, que auxiliaram na realização de glicemias capilares", explicou o médico Raimundo Sotero.

## União e compromisso a serviço da classe

Filiado:



### 10 ANOS DE LUTAS E CONQUISTAS

Só divulgar o nosso papel é pouco e acaba afastando o cidadão comum.

É preciso um diálogo maior para que as pessoas saibam o que a entidade defende.

A importância de um sindicato forte, que atende, reivindica e produz resultados para a categoria que representa, é inegável para a valorização profissional. Junte-se a nós e vamos construir a cada ano novas conquistas.

**Conheça o Sindicato. Filie-se!**

Av. Francisco Porto, 95 - sala 04 | Jardins | Aracaju-SE  
sindiprofase.com.br



### Em livro, médico João Macedo conta um pouco da história do Rotary Clube

“Minhas experiências como presidente de um Clube de Rotary” é o nome do mais novo livro do médico João Antônio Macedo Santana, diretor da Climedi. A publicação foi lançada no dia 3 de outubro de 2015, durante Seminário Distrital da Fundação Rotária e Imagem Pública do Rotary, no hall do Auditório do Sebrae, na Avenida Tancredo Neves, no Bairro América, em Aracaju.

De acordo com João Macedo, esse é um livro recomendado para rotarianos e não rotarianos que desejam conhecer a filosofia, o papel e a importância do Rotary em todo o mundo. Porém, mais do que isso, este livro olha para o homem e ressalta ser a pessoa o sentido maior da nossa existência. “O livro inclui os quatro membros honorários do Clube: Antônio Marcolino de Almeida, João Alves Filho, Pedro Evangelista de Castro e Lourival Baptista. Este último colocado em relevo pelo aniversário de centenário de nascimento, no dia 3 de outubro”, descreve o autor.



Médico-escriptor autografa livro para o amigo Carlos Magalhães de Melo



Carlos Melo Filho também compareceu ao lançamento do livro de João Macedo



Bonifácio Fortes mostra o livro do amigo rotariano João Macedo



João Macedo divide o momento especial com os familiares dele

### Marcelo Ribeiro lança livro sobre as vivências e lembranças dele

No dia 17 de outubro, o médico Marcelo da Silva Ribeiro descansou temporariamente o jaleco para colocar o chapéu panamá e dar vazão a outra faceta da vida dele: a de escritor. Ele lançou o 13º livro da bem-sucedida carreira literária durante uma bucólica tarde de autógrafos no Bar dos Cajueiros, no Bairro Inácio Barbosa, às margens do Rio Poxim. Detalhe: ao som de forró com o grupo Caçulas do Forró e com a participação da quadrilha Xodó da Vila Mirim.

Membro da Academia Sergipana de Letras e da Academia Sergipana de Medicina, Marcelo Ribeiro também é

poeta e compositor. Sem vaidades, ele fala da felicidade de lançar mais um livro, no qual revela parte importante da vida dele. “Esse livro traz lembranças da minha infância e da minha adolescência na Rua Dom Bosco. Rememoro momentos marcantes dessa época, da minha caminhada. Eu diria que são impressões da viagem”, diz.

Muitos amigos, colegas de profissão e artistas foram conferir o lançamento. Entre eles, o jornalista Jozailto Lima, os artistas Fábio Sampaio, Antônio da Cruz e Cleber Tintiliano, o fotógrafo Augusto Gentil. Marcelo - claro - se mostrou agradecido a todos por comparecerem ao lançamento. “Foi uma tarde muito gratificante, num ambiente agradável, com presença maciça de muitos amigos. Gente do meu tempo de menino, ex-vizinhos, amizades de décadas, colegas médicos, artistas...

Em instantes assim, sinto-me estimulado em persistir escrevendo. É muito bom ser reconhecido pelo que produzimos”, destacou.



Jorge Ribeiro cumprimenta o médico-escriptor por mais uma obra lançada



Jorge Ribeiro Marques, Marcelo Ribeiro e Luiz Carlos Santana durante a tarde de autógrafos



# Primeira turma do curso de Medicina é formada pela Unit

**C**oncluir uma faculdade é uma das maiores conquistas do ser humano. No dia 18 de dezembro, 50 formandos do curso de Medicina da Universidade Tiradentes (Unit) ultrapassaram as inúmeras barreiras desse grande desafio e colaram grau em cerimônia realizada no Teatro Tobias Barreto. Esta é a primeira turma a se formar desde que o curso foi implantado em 2010.

“Esta é uma coroação de um trabalho. Uma vitória nossa e deles. O curso não é fácil, pois é integral. O processo seletivo foi muito difícil e, agora, já se encontram profissionais aptos ao mercado de trabalho com carreiras bastante promissoras”, ressaltou o professor doutor Hesmoney Santa Rosa, diretor da Área de Saúde da Unit.



Reitor Jouberto Uchôa (de branco) dividiu a conquista dos novos médicos com o corpo docente



Augusto César, egresso da primeira turma e orador



O médico Arnaldo Palmeiras, um dos homenageados, é prestigiado por Amélia Uchôa



Professor doutor Francisco Prado recebe homenagem das mãos do colega Hesmoney Santa Rosa

*Cuidando do seu coração em todo momento*

O Serviço de Cardiologia da Clínica e Hospital São Lucas está em constante evolução técnico-científica. Atuando em uma Linha de Cuidado contínuo e oferecendo atendimento priorizado ao paciente cardiológico com toda a infraestrutura física necessária: Serviço de Urgência Cardiológica com atendimento preferencial e imediato, Serviços de Apoio e Diagnóstico, Unidade de Internação Específica, Hemodinâmica, Cirurgia Cardíaca, Unidade Coronariana Intensiva e uma equipe de profissionais altamente qualificada e renomada internacionalmente. Tudo para garantir segurança e bem-estar ao seu atendimento.

**São Lucas Córdio**  
45 São Lucas  
CLÍNICA & HOSPITAL

Rua Cel. Stanley da Silveira, 33  
Bairro São José - Aracaju/SE  
Tel: (79) 2107-1000  
[www.saolucas-se.com.br](http://www.saolucas-se.com.br)





Lançamento do IHDMS aconteceu no Hotel Quality com a presença de amigos e convidados



Helvinho era jornalista e publicitário, dono da Conceito Comunicação, empresa renomada no Estado



O pai Hamilton Maciel oficializou o nascimento do instituto que leva o nome do filho falecido em 2014

# Nasce o Instituto Hélio Dória Maciel

Entidade sem fins lucrativos busca perpetuar ideias e ações ligadas à cultura, arte, música, comunicação social, entre outras

Inspirado na figura do jornalista e publicitário Hélio Dória Maciel Silva, falecido em junho de 2014, foi lançado o Instituto Hélio Dória Maciel Silva (IHDMS). O lançamento aconteceu no dia 30 de novembro de 2015, no Quality Hotel. Sem fins lucrativos, a instituição tem como objetivo perpetuar ideias e ações ligadas à cultura, arte, música, comunicação social, ciência, tecnologia, entre outras.

O espaço será aberto a todos, com o intuito de promover inclusão através de iniciativas diversas, buscando como referência a valorização de Sergipe, como ponto irradiador de conhecimento e cultura. O IHDMS representa não somente o universo do homenageado, mas de todos aqueles que acreditam na arte e no saber como transformadores do ser humano.

Filho do médico psiquiatra José Hamilton Maciel Silva, Helvinho, como era conhecido, faleceu no dia 23 de junho de 2014, vítima de um acidente de moto, com apenas 42 anos de idade. Era diretor de Criação na empresa Conceito Comunicação Integrada, de propriedade dele, empresa renomada no Estado. Entre os inúmeros e importantes trabalhos, destaque para a criação do brasão da Academia Sergipana de Medicina (ASM), em 1997. "A sua sólida formação humanista, sociológica e filosófica foram de fundamental importância para alicerçar, em imagem, todo o simbolismo da nossa Academia", destacou Lúcio Prado Dias, acadêmico e hoje presidente da Sociedade Brasileira dos Médicos Escritores/Regional Sergipe (Sobrames/SE).



# ARACAJU REALIZA 2ª CORRIDA DOS MÉDICOS E CAMINHADA

Evento aconteceu no Parque da Sementeira em comemoração ao Dia do Médico no ano passado



Vencedores da 2ª Corrida dos Médicos e Caminhada recebem prêmios

Uma manhã ensolarada de domingo, muita disposição, tênis nos pés, roupa leve e garrafinha de água nas mãos. É o cenário perfeito para praticar exercícios físicos, não é verdade? E esse foi exatamente o panorama da 2ª Corrida dos Médicos e Caminhada, realizada pelo Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed/SE) no dia 18 de outubro de 2015. O evento fez parte das diversas comemorações em homenagem ao Dia do Médico promovidas em Aracaju pelas entidades médicas do Estado.

Consagrado no calendário dos médicos e atletas profissionais e amadores do Estado, o evento se consolida como um sucesso de organização, participação e incentivo a boas práticas de saúde. Para João Augusto Alves de Oliveira, presidente do Sindimed, o ba-

lanço positivo da 2ª Corrida dos Médicos e Caminhada é resultado de um trabalho social importante, que envolve toda a direção do Sindicato. “O evento, mais uma vez, correspondeu às expectativas da organização, com o preenchimento de todas as vagas ofertadas, tanto para a corrida quanto para a caminhada. Pelas observações feitas pelos participantes, tudo ocorreu bem. Conseguimos fazer um evento muito bem organizado”, comemora João Augusto.

O presidente do Sindimed/SE acredita que a satisfação dos participantes serve como incentivo para melhorar ainda mais a competição. “Eles compreenderam que, através da corrida e da caminhada, o Sindimed/SE quer difundir valores de promoção à saúde. E que é essa a essência da comemoração do Dia do Médico. Mais do que uma competição, queremos, juntos, dar maior sentido à data festiva da nossa categoria, ampliar o diálogo com a sociedade”, disse.

A terceira edição da Corrida dos Médicos e Caminhada que acontecerá no próximo ano, já tem data marcada para o dia 16 de outubro de 2016.

## Pódio

Ao final dos 7 quilômetros de corrida e 3 quilômetros de caminhada, iniciadas no estacionamento do Planetário, localizado na Avenida Oviêdo Teixeira, no Parque da Sementeira, diversas categorias foram premiadas com troféus, medalhas e prêmio em dinheiro para os cinco primeiros lugares do pódio: 1º lugar, R\$ 600; 2º lugar, R\$ 400; 3º lugar R\$ 300; 4º lugar R\$ 200 e 5º lugar R\$ 100.

Este ano, o favoritismo entre os médicos se consagrou com a dobradinha no resultado dos primeiros lugares do pódio (masculino e feminino) para os médicos com os atletas Bruno Rego e Isabela Góis.

# ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFS DESENVOLVEM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Projeto Ação Social & Educação em Saúde é realizado com o apoio de diversas entidades, a exemplo da Somese

POR AGATHA CRISTIE



Um grupo de estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS) deu início, em outubro de 2015, ao Projeto Ação Social & Educação em Saúde. Com o objetivo de aproximar a medicina da sociedade, esses jovens têm conseguido apoios e parcerias para desenvolver um trabalho importante de conscientização. Para tanto, conta com o importante apoio de entidades como a Sociedade Médica de Sergipe (Somese).

“Aproximar os estudantes de Medicina com a sociedade trouxe benefício mútuo, pois um estudante, quando entra em contato com uma pessoa para transmitir seus conhecimentos, tem esses conhecimentos consolidados e a população é conscientizada na educação em saúde”, explica Lucas Nogueira de Oliveira, estudante de Medicina e um dos integrantes do Projeto.

Em apenas três meses de existência, o grupo já desenvolveu três grandes projetos de assistência, cuidados e educação em saúde, como a campanha do Outubro Rosa, do Novembro azul e do Dezembro Vermelho. De acordo com Lucas de Oliveira, os projetos cresceram e, a cada mês, atingiram mais estudantes e mais pessoas da população sergipana.

**Em ação, Lucas de Oliveira e os integrantes do projeto Ação Social & Educação em Saúde**





**O estudante Mendes Junior com os colegas celebram a parceria com o médico Almir Santana, durante o Outubro Rosa**

Foi durante a campanha nacional do Outubro Rosa que o grupo atuou pela primeira vez. Realizada no Parque da Sementeira, a ação contou com a participação de cinco estudantes de Medicina da UFS, sob a coordenação de Manoel Barroso Mendes Júnior, também estudante da instituição de ensino. “Na oportunidade, conseguimos atingir cerca de 100 mulheres por meio de panfletos educadores, conversas abertas entre estudantes e as pessoas, ensinamentos práticos sobre como fazer o autoexame de mama, todos esses promovidos pelos estudantes com apoio do Lions Clube”, conta Lucas de Oliveira.

### **Apoio da Somese**

Já o segundo projeto aconteceu em alusão à campanha Novembro Azul, com a realização do I Workshop do grupo Ação social & Educação em Saúde. Uma ação conjunta com a Sociedade Médica de Sergipe (Somese), patrocínio da Academia Paulo Bedeu e apoios da Venosan, Medshop, Sociedade Brasileira de Urologia e Secretaria de Estado da Saúde.

O workshop consistiu em uma aula teórica ministrada pelo professor doutor Diogo Carlo Cruz Smith para discentes de Medicina, na sala de apresentações da Somese, que abordou questões sobre o câncer de próstata e as influências dele na saúde do homem. Para Manoel Barroso Mendes Junior, estudante e in-

tegrante do projeto, a aula teórica serviu de base de conhecimento para a aula prática, ministrada também pelo médico Diogo Smith no Ambulatório de Urologia do Centro de Especialidades Médicas de Nossa Senhora do Socorro, na Grande Aracaju.

“Após o extenso trabalho de aprendizagem desses estudantes, o momento de transmitir o conhecimento adquirido se sucedeu. A ação social aconteceu nas dependências do Hospital da Polícia Militar de Sergipe (HPM), na qual conseguiu atingir cerca de 250 homens por meio de conversas abertas e panfletos educativos”, explica o discente Manoel Mendes.

Para finalizar 2015 demonstrando o êxito desse projeto, em dezembro, foi realizada uma ação social no calçadão do Bairro Treze de Julho e outra ação na Universidade Federal de Sergipe de conscientização sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs/Aids). Sob a orientação de Almir Santana, renomado médico especialista no tema, 25 alunos conseguiram dialogar com mais de mil pessoas sobre os riscos das DSTs e como proceder em situações de risco.

“Através de conversas abertas, distribuição de panfletos educativos e preservativos masculinos e femininos, além de lubrificantes, fomos capazes de conversar e conscientizar muitas pessoas. É um resultado surpreendente e gratificante”, afirma a estudante Thaisa Costa. Ao final dos trabalhos, uma boa notícia: o grupo de estudantes de Medicina, que, na primeira ação do Projeto Ação Social & Educação em Saúde contava apenas com cinco alunos voluntários, passou para 15 na segunda e aumentou para 25 estudantes na terceira.

Para Lucas de Oliveira, o apoio incondicional da Sociedade Médica de Sergipe foi fundamental para o crescimento do projeto. “De fato, o grupo cresceu, ganhou uma capacidade maior de conscientizar a população sergipana, pois contou com o trabalho voluntário dos estudantes de Medicina e o apoio de instituições muito importantes para o nosso Estado, como é o caso da Somese. Agradecemos muito a parceria e esperamos construir mais projetos juntos em benefício da população e da boa prática médica”, disse Lucas. Para o futuro, o grupo está focado em novos projetos de conscientização. O primeiro já está marcado para fevereiro de 2016, com o foco na prevenção dos acidentes de trânsito.

# Debates relevantes movimentam as reuniões-almoços da Somese

Sempre a partir do meio-dia das quintas-feiras, os integrantes da Sociedade Médica de Sergipe (Somese) se reúnem na sede da instituição para debater os mais diversos assuntos. Para tanto, convidam especialistas que explanam sobre temas polêmicos e bastante relevantes não apenas para a comunidade médica, mas, também, para toda a sociedade. Confira:



17 de setembro

Lucas Aribé, vereador por Aracaju, foi o convidado para o almoço da Sociedade Médica de Sergipe (Somese) nesse dia. Os associados não perderam a oportunidade de ouvir o parlamentar falar sobre um tema que é de relevância para toda a população da Capital sergipana: "Aracaju acessível: o trabalho como instrumento de transformação social".



8 de outubro

Um assunto polêmico para a categoria médica entrou na pauta de discussões durante a reunião-almoço nesse dia: "Aspecto Jurídico do Erro Médico". Para tirar todas as dúvidas dos associados, a Somese convidou o advogado criminalista Matheus Dantas Meira.



24 de setembro

"A Saúde Financeira da Secretaria Municipal da Saúde" foi o assunto debatido na reunião-almoço realizada pela Somese no fim de setembro. O convidado para palestrar sobre o tema foi Luciano Paz, secretário da Saúde do Município de Aracaju.



22 de outubro

Os associados da Somese receberam o advogado tributarista Saulo Vieira Andrade durante reunião-almoço na sede da entidade. Ele foi convidado para falar sobre tema "A desmistificação da gratuidade no serviço público".



1º de outubro

Bastante esperada, a palestra de Florentino Cardoso, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), fez com que o espaço reservado às reuniões-almoços de todas as quintas-feiras na Somese ficasse lotado. Os associados não perderam a oportunidade de ouvir o presidente da AMB sobre as ações da entidade em 2015 em prol da categoria.



29 de outubro

Sempre apostando em assuntos diversificados, a Somese promoveu mais uma palestra relevante nesse dia. Dessa vez, o convidado foi o deputado estadual Georgeo Passos, que explanou sobre precatórios e confisco dos depósitos judiciais.





5 de novembro

Nesse dia, mais um assunto relevante para toda a sociedade foi debatido durante o tradicional almoço na sede da Somese. Eunice Dantas Carvalho, procuradora da República e coordenadora substituta do Núcleo de Combate à Corrupção, discorreu sobre as verbas de subvenções na Assembleia Legislativa. O debate foi esclarecedor.



26 de novembro

O médico Luís Eduardo Prado Correia, diretor da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, discorreu sobre um dos assuntos mais preocupantes da atualidade: a microcefalia. Em pauta, os inúmeros casos dessa perigosa doença em recém-nascidos no Estado de Sergipe.



12 de novembro

A saúde pública – claro – foi mais uma vez destaque na reunião-almoço da Somese. Em debate, os avanços do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu), explanado por Maria da Conceição Mendonça Costa, superintendente do Samu 192.



3 de dezembro

A Somese sempre está preocupada em debater assuntos de extrema relevância para a sociedade sergipana. Prova disso foi o assunto abordado na reunião-almoço desse dia: "Interdição de incapazes", proferida por José Anselmo Oliveira, do Juizado Especial da Fazenda Pública de Aracaju.



19 de novembro

O convidado para o almoço da Somese desse dia foi Jorge Carvalho, secretário de Estado da Educação. Os integrantes da Sociedade Médica de Sergipe ouviram ele discursar sobre a reformulação do sistema educacional no Estado.



10 de dezembro

O incansável médico Almir Santana, gerente do Programa Estadual de Infecções Sexualmente Transmissíveis e Hepatites, foi convidado a palestrar na sede da Somese nesse dia. Dessa vez, o assunto em questão foi "O que está sendo feito para o enfrentamento à sífilis congênita em Sergipe". Com seu jeito simples de falar, ele tirou todas as dúvidas dos associados.



17 de dezembro

Convidado para o almoço da Somese, o professor doutor Ricardo Azevedo Barreto, explanou sobre o tema "A Arte da Humanização da Assistência em Saúde". Ele é psicólogo, psicanalista e professor titular da Universidade Tiradentes – Unit.

**CLÍNICA INTEGRADA**  
**HOMO**

Telefone/Fax:  
**(79) 2106-7100**

*22 Anos*  
*soluções em saúde*  
*com qualidade*  
*desde 1993*

### NOSSOS SERVIÇOS

<ul style="list-style-type: none"> <li> Audiologia</li> <li> Colposcopia</li> <li> Colpocitologia</li> <li> Curativos</li> <li> Densitometria Óssea</li> <li> Duplex Scan Vascular</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li> Ecocardiografia</li> <li> Eletrocardiograma - ECG</li> <li> Holter</li> <li> Laboratório de Análises Clínicas</li> <li> Looper</li> <li> Mamografia Digital</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li> M.A.P.A</li> <li> Raio X</li> <li> Ultrassonografias</li> <li> Teste Ergométrico</li> <li> Video Colonoscopia</li> <li> Video Endoscopia Digestiva</li> </ul>
---	--	---

Rua Campo do Brito, 1056 - Bairro São José / Rua Lagarto Aracaju/SE

homo@clinicahomo.com.br - www.clinica.com.br



# Vinho e cinema: É POSSÍVEL ESSA HARMONIZAÇÃO?



Em "Vicky Cristina Barcelona", a bela Scarlet Johansson encanta, enquanto consome delicioso vinho

**U**m dos primeiros relatos sobre o aparecimento do vinho é citado desde 5000 a.C. na Geórgia. Na Grécia, a Ilíada de Homero fala dos vinhos, e o rei Nestor, de Pilos/Peloponésia, tinha armazenados em sua adega uma estimativa de 6 mil litros de vinho em grandes jarras. Galeno já citava as propriedades medicinais do vinho. Da Grécia, foi disseminado para a Itália (800 a.C) e da Europa, através de expedições colonizadoras (principalmente Cristóvão Colombo), as uvas foram trazidas para os continentes americano e africano. Várias regiões deram origem ao cultivo das uvas em suas diversas espécies, tendo reco-

nhecimento internacional, como no caso de Bordeaux, na França, Napa Valley, na Califórnia (onde o cineasta Francis Ford Coppola possui uma vinícola), Serra Gaúcha, no Brasil (é responsável por 90% do vinho produzido no País), o Chile, Argentina (Mendoza), que são consideradas vinícolas conceituadas.

Assistir a filmes, principalmente com temas gastronômicos, saboreando uma taça com vinho tinto e, porque não um espumante (champagne), acompanhada de queijos diversos, ajuda a degustar o celuloide com mais intensidade e leveza.

A sétima arte está repleta de filmes tendo o vinho



como protagonista principal ou coadjuvante. Um exemplo é o documentário de Paula Prandini, "Vinho de Chinelos" (Brasil - 2012), que fala sobre a enocultura e a rivalidade entre produtoras artesanais e grandes vinícolas.

## VEJA ALGUNS FILMES SOBRE O TEMA QUE, EM MINHA OPINIÃO, MERECEM SER VISTOS OU REVISTOS:

**"UM BOM ANO"** (Estados Unidos - 2006): com Russel Crowe e Marion Cotillard, narra a história de um executivo londrino obcecado pelo trabalho, que ganha de herança uma vinícola em Provença, na França. Mostra o contraste entre a vida de executivo e a tranquilidade de uma aldeia francesa, intercalando com goles de vinhos. Marion, além de bela, está muito à vontade no papel.

**"SIDEWAYS - ENTRE UMAS E OUTRAS"** (Estados Unidos - 2004): dois amigos viajam pela Califórnia e, entre um vinhedo e outro, refletem sobre suas vidas e sobre suas pessoas.

**"O JULGAMENTO EM PARIS"** (Estados Unidos - 2008): baseado em uma história real, o filme conta quando os franceses, em 1976, perdem a competição internacional de melhor vinho para os californianos.

**"CAMINHANDO ENTRE AS NUENS"** (Estados Unidos - 1995): jovem se oferece para casar com a filha grávida de um vinicultor, para conter a ira do pai dela. A história se passa em Napa Valley e tem uma cena clássica: para salvar as uvas da geada, eles usam tonéis com fogo, enquanto os empregados usam asas para espalhar o calor no vinhedo.

**"JULIE E JULIA"** (Estados Unidos - 2009): americana quer fazer nos Estados Unidos todas as receitas do livro da francesa Julie Child, algumas com bastante vinho.



A deliciosa mescla de um bom vinho com uma ótima película

**"MEIA-NOITE EM PARIS"** (Estados Unidos - 2011): americano em passeio por Paris nota que, a partir da meia-noite, a cidade muda os personagens, retrocedendo ao tempo de Cole Porter, entre outros. O vinho está presente em abundância.

**"VICKY CRISTINA BARCELONA"** (Estados Unidos - 2008): um dos meus preferidos, principalmente pela belíssima Scarlet Johansson. Duas amigas vão passear em Barcelona, sendo o vinho bastante consumido.

**"O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA"** (Estados Unidos - 1969): cidade italiana produtora de vinho tem de esconder as garrafas dos nazistas na Segunda Grande Guerra. Atuação magistral de Anthony Quinn.

**"MONDOVINO"** (Estados Unidos - 2004): documentário que mostra a rivalidade entre famílias produtoras de vinhos.

**"ENTRE VINHOS E AMORES"** (Estados Unidos - 2007): em uma cozinha, várias histórias se entrelaçam em meio a taças de vinho.

Existem vários outros títulos sobre o tema. Mas, como já estou consumindo a terceira taça dessa deliciosa bebida, encerro por aqui.

Nossa especialidade  
é surpreender você



Avenida Santos Dumont s/n°  
2ª Etapa da Orla - Praia de Atalaia  
Tel.: (79) 3243-4204 | 3243-1471





# História & Estórias

**D**esde menino, gosto de História. Com sincero prazer, percorria os livros da matéria. Preferia os professores de visão mais ampla, que dispensavam a irritante e, muitas vezes, inútil decoreba de mil datas. Agradou-me ser aluno de Diana e Auxiliadora Diniz. Não vocacionado para a Matemática, serviam-me o Português e a História para elevar a média geral no final do ano letivo. Desenvolvi olhar crítico sobre livros “encomendados”, oficiais, que manipulam dados, escondem verdades, distorcem fatos. Abomino o livro (ou a biografia) chapa-branca.

Quando crescemos, temos acesso a informações mais verdadeiras sobre a nossa História, nossos vultos, nossas proezas, glórias e fracassos. Passamos a enxergar a verdadeira estatura de nossos heróis e heroínas. Desprezamos os textos maniqueístas. É a diversidade da leitura, a experimentação de novos autores que nos oferece uma visão mais realista, afastada da dualidade Bem x Mal. Afinal, personalidades históricas também são feitas do mesmo barro que nos sustenta. Somos todos humanos, e a História é escrita com o suor e o sangue dos mortais. O importante é que eventuais equívocos e defeitos de um Pedro II não deslustram o fabuloso papel que teve em preservar a unidade da nossa nação. Escapulidas amorosas, certo grau de autoritarismo e mesmo pinceladas de grande irresponsabilidade não tiram o mérito de Pedro I nos libertar do jugo português, após o marasmo do gigante adormecido aboletado em seu berço esplêndido.

Tenho escrito opúsculos sobre personalidades já falecidas, que muito contribuíram para o nosso desenvolvimento nas mais diversas áreas: médica, política, empresarial, jurídica, artística etc. Neles, nutro a preocupação em mostrar o lado humano, pessoal de tais memoráveis. A ideia inicial foi do luminoso jornalista e historiador Luiz Antônio Barreto. A pedido da Unicred, continuei o trabalho, agora impresso para dar maior durabilidade. A intenção é não deixar cair no esquecimento o legado de pessoas que muito fizeram por todos nós.

Não abro mão do compromisso com a verdade. Não



O jornalista Orlando Dantas é uma figura valorosa, conhecida pelos arroubos

posso falar da admirável obra de Gilberto Amado e varrer para debaixo do tapete a extrema vaidade dele – quando, saudado por Tristão de Athayde na Academia Brasileira de Letras, assim respondeu à observação de que o discurso de Tristão fora melhor que o seu: “Pudera! Ele teve melhor assunto”. Um homem que alardeava, no Exterior, que o Brasil só possuía dois Gilbertos: “Eu e o Freyre”. O temperamento altivo, franco e temperamental de Gilberto Amado, sem rodeios, fê-lo, ao longo da vida, angariar diversos desafeitos – no jornalismo, na política, na diplomacia, nas artes. Chegaria ao extremo de matar um deles, Aníbal Teófilo, no saguão do Jornal do Comércio, no Rio de Janeiro. Dizia: “A modéstia, como se sabe, é a forma envergonhada da vaidade, hipocrisia do orgulho. Tenho respeito por ela, mas respeito maior tenho pela... verdade”. Enalteço os escritos, mas registro igualmente essas características da personalidade dele.

Descrever os fatos verdadeiros não é, sob minha ótica, desrespeitar o morto, denegrir a imagem dele. É a



realidade da vida, e urge ser fiel aos acontecimentos. De igual modo, como prestar homenagem a um dos nossos maiores poetas, Hermes Fontes, um talento excepcional, e omitir que era um homem marcado por problemas pessoais, frustrações variadas (ficou órfão de mãe ainda criança), com a política e com os homens? Temperamento assumidamente melancólico (“É uma tristeza invencível. Uma perfeita incompatibilidade com a vida, com o meio e com os homens. Eu me sinto só. Eu sou o só”), puro de espírito, sensibilidade à flor da pele, frágil presa se tornou da depressão, isolando-se cada vez mais. A decepção amorosa foi a gota d’água para alma tão atormentada. Carente, desencantado com o amor e sentindo-se injustiçado, incompreendido, Hermes Fontes se suicidou na noite de 25 de dezembro de 1930, aos 42 anos, com um tiro na cabeça, deitado num sofá.

Sobre meu grande amigo Mário Cabral, que considerava como um segundo pai, eu escrevi: “Simples e complexo, orgulhoso e humilde, ambicioso e modesto, nervoso e calmo, inquieto e equilibrado, depressivo e esperançoso”. Traços que nele eu via. E não há como discorrer sobre a vida de Horácio Hora e escamotear que teve, em Paris, “época florescente que dura pouco por causa da paixão doentia por uma rapariga, a mademoiselle Lafage, mal vista pelos amigos do pintor, que a diziam desprovida de dotes morais e físicos”. Horácio, um vitorioso na França, se isola, foge dos amigos. Um processo de autodestruição. Cessam as encomendas, surgem as dificuldades. Chega a passar necessidades. Na fase final, arrependido com os descaminhos, manifesta o desejo de ver a mademoiselle Lafage e, quando ela chega, diz-lhe o artista: “Fostes a causa da minha infelicidade...”.

O grande Gumersindo Bessa, um dos nossos maiores juristas, está indelevelmente ligado aos muitos arroubos, ao temperamento de pavio curto. Outra figura valorosa e pletora de arroubos era o jornalista Orlando Dantas. O probo General Calazans, nosso primeiro presidente constitucional, um homem independente, sério, destemido, foi quem primeiro denunciou a interferência do Exército na vida político-partidária, expondo-se a sinistro esquema de intrigas, calúnias e violências. Chegaria a desabafar: “Nunca observei nesta terra tanta baixeza para se assaltar o poder”. Esses são alguns exemplos do que tenho escrito. Não sou historiador – falta-me bagagem teórica, careço de formação adequada. Sou, tão somente, um curioso

que se interessa pelos assuntos históricos. Ávido por aprender boas lições e repelir os maus ensinamentos. E a História é grande mestra, a isso se presta.

Quando decidi registrar, em livro, algumas lembranças das minhas infância e adolescência, emergiram, naturalmente, acontecimentos mais remotos (primeiras impressões, descobertas, dúvidas, primeiras escolinhas etc.). Quando o presidente da Sociedade Médica de Sergipe (Somes), Dr. José Aderval Aragão, me telefonou, pedindo um artigo para a Revista Somese, agora sob nova administração, enviei, de pronto, o capítulo sobre o vestibular de 1968, que acabara de escrever. Pondero hoje, diante da celeuma e incompreensões que causou, ter sido inoportuna a publicação em revista médica. Que ficasse restrito ao livro que ainda estava a elaborar.

Asseguro que não houve intenção de denegrir a imagem de quem quer que seja. E ainda menos magoar os vestibulandos que lograram aprovação naquele ano. Peço desculpas. Ora, eu mesmo gostaria de ter sido aprovado. Uma leitura sensata do artigo mostrará que nada levanto contra quem logrou êxito. A minha crítica – e até a revolta de então – foi ao critério de correção das provas e ao fato de não haver todas as provas previstas no edital (Química, Física e Biologia). Só houve uma prova eliminatória; eram 30 vagas. Passaram apenas 29 vestibulandos. Isso cheirou mal, repito.

Leve-se em conta a frustração de dezenas de jovens que queriam estudar Medicina e não se inscreveram em outras faculdades. Foi o meu caso, o caso de Marlene Guedes Machado. E de Sérgio Santana, Ângela Guerra, Marcello Vilas-Boas, José Lafayette e muitos outros. Mágoas? O tempo cuidou de dirimi-las. Repilo acusação de desrespeitar os mortos. Em nenhum momento cito negativamente o nome de algum médico-professor. Só me refiro a dois nomes e, sem favor algum, com o respeito e a admiração que sempre a eles tive: Antônio Garcia e Garcia Moreno, que muito fizeram em nosso Estado, na Medicina e nas Artes. Por sinal, ambos já fazem parte da série Memoráveis.

O que contesto, o que reprovoo, o que fustigo, repito, é o critério de seleção daquele vergonhoso vestibular de 1968. O resto é estória. Alguém tinha que registrar. Fui o porta-voz daqueles que se sentiram prejudicados. Assumo o papel. Lamento ter arranhado a sensibilidade de alguns colegas por quem tenho apreço. Mas estou em paz com a minha consciência.

[\*] Marcelo Ribeiro é otorrinolaringologista e escritor

# Frustrado da Terra

Direito de Resposta ao artigo “1968: o vestibular que não terminou”, da coluna Torrados da Terra, escrita pelo médico Marcelo Ribeiro, publicado nas páginas 38 e 39 da Revista Someze, edição 139, de 2015

**O**s formandos do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS), ano 1973, vêm, através desta nota de desagravo, externar opinião sobre os comentários e acusações maldosas e levianas do Sr. Marcelo Ribeiro nas páginas da Revista Someze da Sociedade Médica de Sergipe.

O artigo é covarde por fazer acusações levianas contra a banca examinadora do vestibular do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS) do ano de 1968. A maioria de seus membros de reconhecida honestidade e competência já são falecidos - Antônio Garcia, Airton Teles de Souza, Lourival Bonfim e Nestor Piva - e não poderão fazer as suas defesas. Vale salientar que a mesma comissão foi responsável pelo vestibular de 1969. Inclusive, o eminente professor Garcia Moreno, foi elogiado pelo frustrado agressor, quando aprovado em 1969, com comentários de ter obtido a maior nota em redação.

O artigo é preconceituoso ao considerar que os aprovados no vestibular de 1968 não tiveram mérito, e, sim, que foram fruto da perseguição da comissão examinadora aos candidatos “filhinhos de médico e de gente importante”. O autor, no artigo, chega ao ridículo ao afirmar que “reprovar um da Silva Ribeiro viria de lambuja”. Tal afirmação deve envergonhar seus familiares, que possuem excelente formação moral e ética, reconhecida pela sociedade sergipana.

É interessante observar que, antes de “fazer o pré-vestibular”, no ano seguinte, o autor do famigerado artigo conseguiu ser aprovado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e, em 13º lugar, no vestibular da nossa Faculdade de Medicina. Ou seja, após ter-se preparado em um curso pré-vestibular, o que não ocorrera antes, ele logrou o 13º lugar na Faculdade na qual, antes, sem o pré-vestibular, ele não logrou aprovação.

O artigo é arrogante e vaidoso quando o autor se considera extremamente capacitado para ser aprovado em qualquer vestibular no ano de 1968 e, quando da sua aprovação em 1969, diz ter ido “desaforadamente dizer à secretária que poderia dar a sua vaga para outro, porque não iria trocar a UFBA pela UFS”, pensando que isto seria um ato de vingança. Triste e infeliz colocação, porque este ato significou uma vitória para a nossa Faculdade em não ter como egresso um profissional que, agora, se mostra covarde, arrogante e vaidoso.

Apesar de não termos procuração para defender os docentes da Faculdade de Medicina de Sergipe, temos a obrigação de externar nosso reconhecimento pela honestidade, competência e ensinamentos que permitiram a nossa formação médica de qualidade, reconhecida nacionalmente pelo destaque alcançado por diversos colegas nas suas especialidades e através de aprovação em concursos públicos.

Com a publicação deste “direito de resposta”, consideramos encerrado esse triste episódio que maculou a Sociedade Médica de Sergipe. Somos até mesmo capazes de relevar os desatinos do nosso agressor. Afinal, os médicos da turma de 1973 têm orgulho do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe e “defendem a mobilização contra o preconceito em relação às pessoas com doenças e transtornos mentais”.

*Atenciosamente,*

**Antônio Carvalho da Paixão**

(Ex-formando da turma de 1973 da Universidade Federal de Sergipe)



Esta é a nossa  
receita de  
final de ano  
para você.

Em 2015 você esteve  
diariamente presente nas  
vidas de quem precisou,  
cuidando e vencendo  
desafios com dedicação.

Em 2016, desejamos  
muita saúde  
e mais 365 dias de  
grandes realizações.

**Boas festas  
e um feliz ano novo!**





Preparar  
para os  
desafios  
é fazer  
história.

INGLÊS  
DESDE O  
INFANTIL



PISCINAS E QUADRAS COBERTAS

DUAS UNIDADES:  
Educação Infantil e Ensino Fundamental / Médio

HORÁRIO INTEGRAL COM REFEIÇÃO\*

CLASSAPP (SOFTWARE/AGENDA)

NOS  
S  
A  
ESCOLA

3046.7777

[www.nossaescola.com.br](http://www.nossaescola.com.br)

*Faça parte da nossa história.*